A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 213 — 3.° DO ANNO V

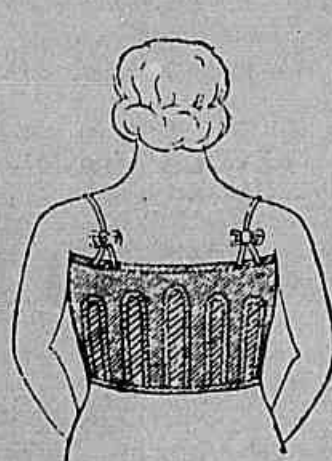
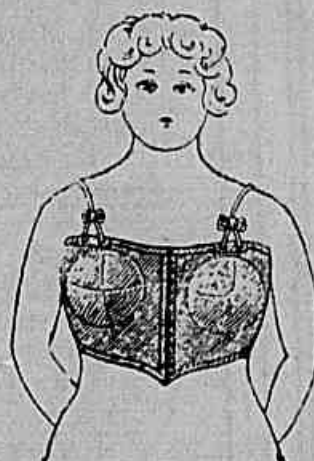
— 23 de Abril de 1925 —

Areias Feiticeiras — (Edna Murphy) 6
O Rei Galante — (Aimé Simon Girard) 7
O Sentenciado — (Kenneth Harlan, Myrian Cooper e Gaston Glass) 8
O preço que ella pagou — (Alma Rubens e Frank Mayo) 10
Segredos da noite — (James Kirkwood, Madge Bellamy, Za Su Pitts, Rosemary Theby) 11
Andorinhas da borrasca — (Aura D'Enzo e Gustavo Serena) 16
Monsieur Beaucaire — (Rudolph Valentino, Bebé Daniels, Lois Wilson, Doris Kenyon) 20
Marinheiro por descuido — (Buster Keaton e Mac Guire) 23
O corcunda de Notre-Dame — (Lon Chaney, Patsy Ruth Miller, Norman Kerry 25
Luzes de Broadway — (Norma Shearer, Ann Q. Nilsson, Carmel Myers, Irene Castle, Florence Reed, Elsie Ferguson 26
Eu sou o homem — (Lionel Barrymore, Seena Owen e Gaston Glass) 28
Lutar e vencer — (Jack Dempsey) 33
As novidades na tela — (Mrs. Wallace Reid 5
Os que vivem no écran — (Miss Mary Pickford, da "United Artists") 14
Os namorados no cinematographo — (Alma Rubens e Ben Lyon, da "Fox Film Corporation") 15
As estrellas da scena muda — (Pola Negri, da "Paramount") 18
Os predilectos do publico — (O actor Raymond Griffith, da "Paramount") 22

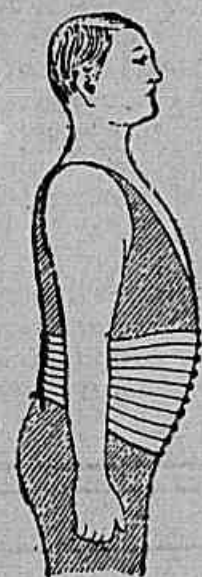
PARA MODELAR O CORPO

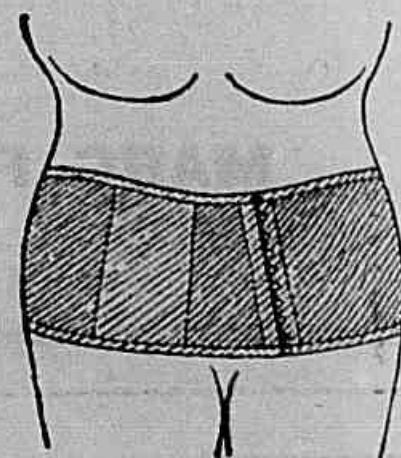
Cintas diversas, Porta-seios, Faxas, Meias, etc.

de borracha pura em lençol de invenção e fabricação de Henrique Schayé

Sr. Henrique Schayé

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas

Meia de borracha

Faxa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas

Cinta gastrica e Hypogastrica

Mascara para tirar o excesso de gordura

Cinta inteiriça Cinta para appendicite

Collete para modelar o corpo

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé, e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro; muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios orgãos, desenvolvimento do ventre, etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos quer pela sua superioridade quer pelos seus effeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a reconducção dos orgãos, localisando-os sem prejudicarem a Saude.

Garante-se a sua bôa confecção e fazem-se durante tres mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar do doente.

HENRIQUE SCHAYÉ

Avenida Gomes Freire, 19 -- Telephone Central 1074 -- End. Tel. "Schayé - Riojaneiro"

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS.

Aconselhado e recommendado pelos illustres clinicos Srs.

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Benjamim Baptista
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
C.el Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos
Dr. Abelardo Alves de Barros
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira

Dr. Masson da Fonseca
Dr. Lacé Brandão
Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque
Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ramiro Braga
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema
Dr. Humberto de Mello

Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estella
Dr. Joaquim Nicolau F.º
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Candido Godoy
Dr. Annibal Varges
Dr. Augusto Vidigal
Dr. Emygdio Cabral
Dr. R. Chapot Prévost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 213 — 57.º DO 6º ANNO || RIO DE JANEIRO, 23 DE ABRIL DE 1925

NOVIDADES NA TELA

Uma entrevista com Alice Terry

Em casa de Rex Ingram, sobre a Emmet Terrace, que domina Hollywood, emquanto as "senhoras" fazem sua toilette, cinco amigos tagarellamos em torno de uma pequena mesa com "cordiaes", "sandwichs" e "cinzeiros".

A refeição fôra das mais intimas. Celebrava-se o anniversario de Ingram — que não deve ter mais de trinta annos — Somos alli: Rex, Valentino, Gaston Glass, Bert Lyttel e eu.

Nossa conversação cahiu, sem que recorde por que, nas maravilhas do opio. Eu relatei recordações... de livros.

Os quatro escutam-me abêbados. Rex Ingram pousou o queixo sobre a mão, na mesma attitude, que toma quando pensa um detalhe para seus films. Lytell, enlaçando os dedos na frente de um joelho, sustentava o pé direito no vacuo, balançando-o de leve; Gaston Glass, não perdia palavra, com sua carinha de menino ajuizado e Valentino, sustentando sua longa "piteira" pedantemente entre os dedos da mão direita, tinha um olhar de desdem nos olhos de malaio.

De subito, a somnolencia do momento foi cortada pelo explodir de risos femininos como por um bando de passaros loucos e isso nos determinou a fazer um esforço e caminhar para o salão onde ellas se encontram, não sem passar por diante de um dos grandes espelhos, para compor o nó problematico de nossas gravatas. A sala é sumptuosa e brilha como um sol. Nella se acham Alice Terry, Viola Dana, e Alice Lake, do elenco superior da "Metro". Todas exhibem toilettes admiraveis.

Bert Lytell assalta o piano e Gaston toma um violino, dispostos a nos deleitar. Eu sento-me ao lado de Alice e recordo-me de que sou jornalista, tenho obrigações a cumprir para com meus leitores: a de informar-lhes quem é Alice Terry, a apaixonada esposa de meu amigo Rex. Mãos á obra...

— Um dos momentos mais embaraçosos de minha vida — disse Alice, com aquella expressão de candura, que bem desejariam muitas candidatas creaturas, que conheço — foi com

MRS. WALLACE REID (DOROTHY DAVENPORT)

"O Prisioneiro de Zenda". Acabavamos de nos casar e era esse o primeiro dia em que ia ao studio, depois de meu matrimonio. Tinha que fazer exactamente uma scena com Lewis Stone, scena na qual elle tinha de me beijar e apertar-me contra seu peito. Eu, naturalmente, ante os olhos de meu esposo, sentia-me contrafeita e penso que a Lewis acontecia o mesmo. Tanto foi assim, que Rex ficou nervoso por que a scena não estava sahindo bem.

— Miss Terry — gritava elle — mais vida... mais calor...

No studio elle continua a ser o Sr. Ingran e eu miss Terry. A familiaridade conjugal cessa nos momentos em que assumimos nossas funcções, elle de ensaiador e eu de actriz, sob suas ordens. Somos dous desconhecidos. Mas affirmo-lhe que, nesse dia, eu me senti mal ao ouvir chamar-me "miss Terry", por elle, que, poucos minutos antes, no lar encantador, chamára-me "minha querida Terry"...

— O peior de tudo foi que os presentes — actores e visitantes — começaram a se divertir com

(Continúa na pag. 31)

As areias feiticeiras

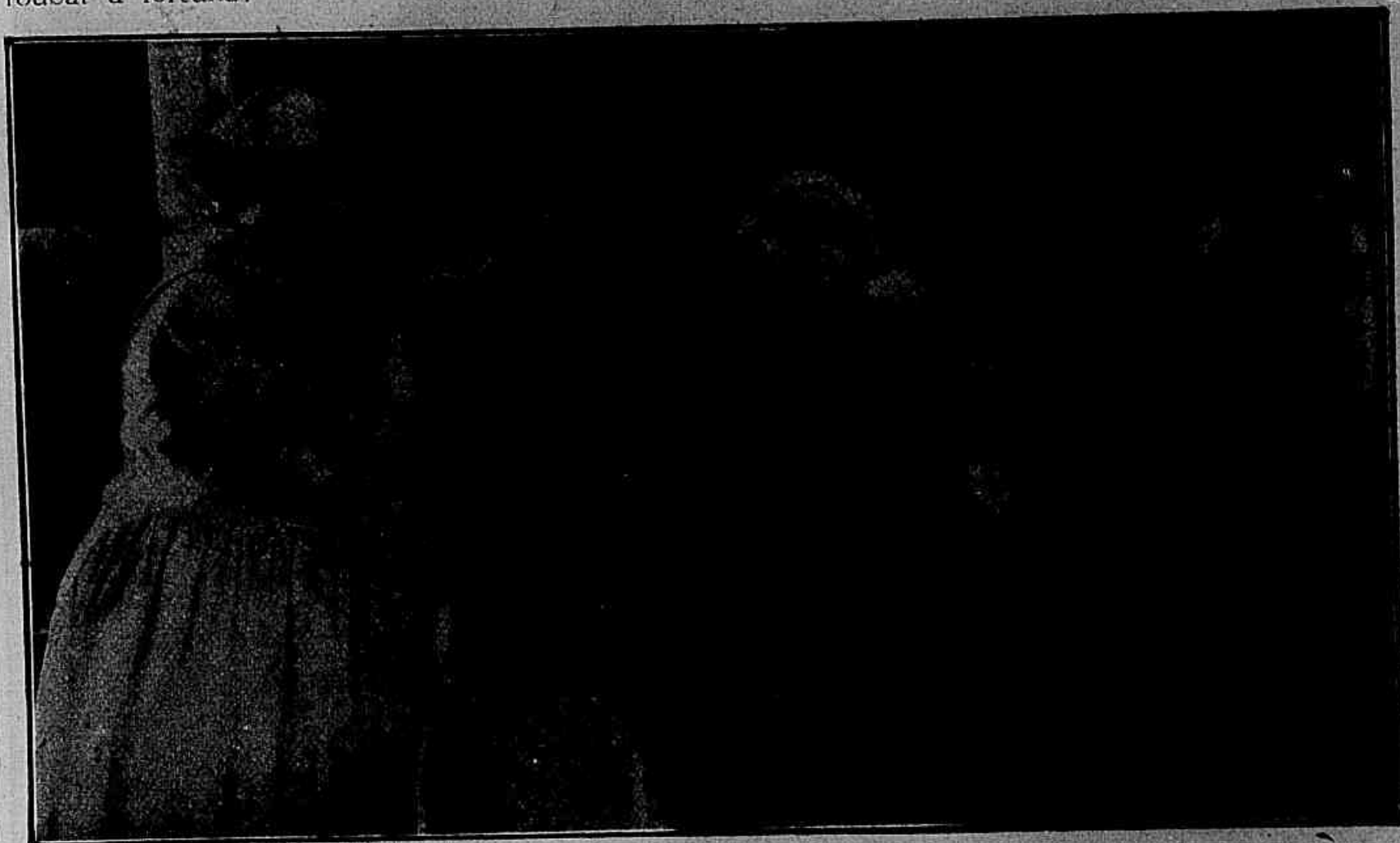
Film em series da "Pathé-Serial" tendo como protagonista EDNA MURPHY.

Nenhuma das propostas, que lhe têm sido feitas, lhe permittem um futuro, se não brilhante, ao menos livre de maiores perigos.

D'esta vez, é o detective Samtrosck, quem se apresenta a lhe propôr contractal-a para seu ajudante nas investigações, que lhe são frequentemente confiadas.

De novo, como de costume, corre ás areias de Fong-Tong, para lhe saber o que deve fazer.

O primeiro caso, em que o detective precisa de seu auxilio, é uma patifaria de um tal Janiesson, que tem uma sobrinha encerrada num hospital de loucos, sem que soffra das faculdades mentaes para lhe roubar a fortuna.

Agora era preciso salvar as provas da indignidade de Janiesson.

Pararu salvama perseguida a corajosa amoça cahiar tambem prisioneira.

A Sra. Shuyler foi a denunciante do caso O detective era, porem, tão patife como o velho Janiesson e farejou no assumpto grandes ganhos.

Nessas condições fez uma proposta ao tio de Carolyn, assim se chamava a supposta louca; mas o velho não se deixou cahir na chantage.

O detective lembra-se, então, de se valer da boa fé de Corina e convence-a de que deve se fingir de louca, para ser internada no mesmo hospicio e, uma vez alli dentro, apurar com habilidade quaesquer falcatruas do dono do estabelecimento, afim de desmascarar Janiesson e o medico.

As cousas se passam como elle quer e Corina, logo na primeira noite, consegue apoderar-se de documentos compromettedores, que servem para o detective voltar de novo á carga e vencer então o tio de Carolyn.

E' nessa occasião, quando o detective faz sua proposta de nada dizer, em troca de certa quantia, que Corina comprehende de que especie é o homem que ella estava ajudando.

Revolta-se contra essa infamia e, num supremo esforço, consegue não só escapar das garras d'essa sinistra trindade de malfeitores, como tambem libertar Carolyn, com o auxilio da Sra. Shuyler.

Não chega, porem, a denunciar os bandidos á policia, porque um trem de ferro se encarrega de os trucidar, num choque com automovel, quem que elles a perseguiam.

Mais uma desllusão para a pobre Corina!

Que mais lhe estará reservado? Que novas propostas lhe serão feitas ainda e que novas revelações lhe farão, sobre ella, as areias feiticeiras de Fong-Tong?

DECIMO E ULTIMO EPISODIO — SUPREMA DECISÃO

Refeita da impressão de desanimo que lhe provocára o que tinha visto nas areias feiticeiras e quanto lhe succederia se acceitasse a proposta do detective, Corina foi logo de novo solicitada por uma senhora da sociedade para ir com ella para a California, como preceptora de uma sua filha, menina, ainda.

De novo tambem, recorreu a Fong-Tong, para que elle lhe visse nas areias se faria bem

(Continúa na pag. 31)

Corina só conseguiu fugir do hospicio de alienados, arriscando a vida num salto temerario

O rei galante

Film em series da "Pathé Consortium Cinema" tendo como principaes interpretes o Sr. AIMÉ SIMON GIRARD, Mlles. ERICKSON e MERELLE, os Srs. PRAXY, DORGHANS e MARNAY.

* * *

No dia seguinte, Henrique IV approximou-se de Dolores e esta com rapidez incrivel avançou para elle, com um punhal.

2.° EPISODIO — O ESPELHO MAGICO

Vimos no capitulo anterior, que a formosa hespanhola Dolores de Mendoza, ao ver-se sósinha com o Rei Galante, avançou para este de punhal em punho, pois estava disposta, a todo transe, a salvaguardar sua virtude e, em vista da fama de que gozava Henrique de Navarra, julgava necessario usar de toda a energia perante elle.

Todavia, seu gesto não teve nenhuma consequencia tragica, pois o Bearnez usava sempre sob seu vestuario uma cota de malha, justamente para se preservar de qualquer aggressão inesperada.

Entretanto, Henrique IV, ao em vez de se enfurecer com a attitude de Dolores, redobrou de gentilezas para com ella.

Emquanto isso se passava no castello, o astrologo Ruggieri, usando de todas as artimanhas, conseguiu chegar ás portas de Paris e ir até o palacio de Mendoza, onde entregou ao duque a famosa carta de que se apoderára, roubando-a ao homem desconhecido, que casualmente fôra ter á sua casa, onde viera a fallecer.

Ruggieri narrou então ao duque de Mendoza todas as scenas de que fôra testemunha occular, inclusive a prisão de sua filha Dolores, no palacio das Varandas, residencia do Bearnez.

Seriamente apprehensivo com essa noticia, o duque communicou o facto a Luiz de Gonzaga, que, immediatamente, se poz em caminho, afim de salvar sua querida esposa, de quem não se esquecia.

Quanto ao rei, depois do violento incidente com Dolores, num gesto do fidalgo cavalheirismo, que lhe era habitual, restituiu-lhe a liberdade e a suas duas aias, mandando acompanhal-as até Paris, por numerosa escolta chefiada por Chicot.

A formosa dama, commovida pela generosidade do rei, teve um impeto de gratidão e lhe offereceu a rica cruz, que trazia ao peito. E naquellas duas almas, apparentemente inimigas, brilhou um raio de amor.

Em caminho, a comitiva de Dolores, encontrou-se com Luiz de Gonzaga, Mendoza e Mayenne, que iam procural-a, no

(Continúa na pag. 34).

Como habil hypnotisador que era, Ruggieri adormeceu a duqueza de Montpensier.

O que a duqueza viu no espelho magico de Ruggieri.

O sentenciado 468

Film da Chadwick, tendo nos principaes papeis — MYRIAM COOPER, KENNETH HARLAN e GASTON GLASS.

***

Scheila Weston, caixeira dos Grandes Armazens, foi, uma noite, cedendo ao convite de suas maiguinhas, ao Pavilhão dos Sonhos, um salão de baile muito concorrido.

Alli onde conheceu Ray Underhill, rapaz com quem desde logo sympathisou tanto que elle conseguiu illudil-a, a ponto de a levar a acceital-o como marido. Porem na occasião em que a cerimonia matrimonial se realizava, a policia, que já lhe andava no encalço por varios roubos de automoveis, que elle havia praticado, entrou no templo e prendeu-o, levando tambem Sheila, que foi egualmente julgada e condemnada como sua cumplice.

Na Penitenciaria, Ray foi ser companheiro de cella de Martin Norries, o sentenciado N. 468, que alli estava injustamente preso por uma chantage, que não havia praticado.

Note-se que Martim, ao ser preso, tinha deixado cá fóra enorme quantia em dinheiro, escondida numa casa abandonada.

Na Penitenciaria estava tambem preso, mas condemnado para toda a vida, um individuo, por haver assassinado seu maior amigo, numa mina de diamantes na Africa do Sul.

Sympathisando com o n. 468, esse individuo facilitou sua fuga do presidio fazendo-lhe ainda doação da mina, que possuia.

Evadidos ambos, o 468 e Ray, este não tardou a ser de novo preso em casa de Scheila, não sem que primeiro lhe houvesse contado o caso do dinheiro escondido, tendo mesmo deixado em seu poder uma chave da casa e uma planta do logar em que o dinheiro estava escondido.

Tentada por essa fortuna, Sheila vestiu-se de homem e foi a essa casa roubar o dinheiro. Foi surprehendida por Martin Norries, mas, pegando em um castiçal, que alli estava, deu com elle na cabeça do rapaz e tendo-o feito cahir desacordado conseguiu fugir.

Dentro de pouco tempo sua belleza e a fortuna, que adquirira criminosamente, attrahiram-lhe uma alluvião enorme de adoradores, entre os quaes figurava o proprio Martin Norries, agora millionario, tendo enriquecido pela producção da mina de diamantes, de que era agora o legitimo possuidor.

Houve logo entre os dous mutua sympathia, que se converteu em verdadeiro amor, justamente quando os jornaes deram

A attribulada Scheila não sabia o que dizer para acalmar aquelle desespero.

Rica e formosa, Scheila era alvo de todas as attenções.

Agora o amor unia-os, apagando as maguas do passado.

noticia de uma nova tentativa de fuga de Ray, sobre quem os guardas da Penitenciaria haviam feito fogo, sendo de presumir que tivesse morrido na aventura,

Nada impedia, portanto, o casamento de Martin e Scheila, que partiram depois para a Africa a gozar sua lua de mel.

Martin, porem, que promettera a si proprio restituir o dinheiro, que o trust de que elle fôra empregado, extorquira a varias pessôas, cuja relação elle conhecia, participou á esposa seu proposito de voltar á America.

Scheila teve como um presentimento de que a felicidade de sua vida ia ser toldada nos Estados Unidos e só depois de muito instada pelo marido consentiu em acompanhal-o.

Foram viver em Long Island, onde se julgavam ao abrigo de complicações, porem, mesmo ahi foram descobertos por Underhill e um seu companhiero de patifarias, que, logo puzeram em pratica ameaças (para obrigar a moça a restituir o dinheiro, que furtára ao sentenciado 468), sob pena de a denunciarem ao marido,

(Continúa na pag. 33)

A despeito de sua resistencia e dos protestos de sua esposa, Ray foi preso na hora de seu casamento.

Cedendo a insistente convite de suas companheiras de trabalho, Scheila foi uma noite ao cabaret chamado Palacio dos Sonhos.

Mildred ouvia como num sonho aquellas revelações.

A noticia de seu casamento deixava-a acabrunhada.

O preço que ella pagou

Film da "Columbia Pictures", tendo como protagonista — ALMA RUBENS, FRANK MAYO e CLARENCE BURTON.

***

A viuva Gower, que,por morte do marido, fivára em desafogada situação, acabou, por força de suas extravagancias, por parar ás portas da miseria.

Comprehendendo, então, que praticára grandes erros esbanjando a herança de seu marido, tentava remedial-os arranjando para a filha um casamento rico. Este porem só parecia possivel acceitando como genro o general Sydall, homem sexagenario e alem d'isso dado a todos os excessos e de quem sua filha não gostava absolutamente.

Certa manhã, em que o general, achando-se como visita em casa da viuva, tratava mais uma vez como de costume, assediar a praça, na ausencia da moça, succedeu apresentar-se alli um official de justiça, que vinha proceder a arrecadação da mobilia, afim de penhoral-a para ser vendida em leilão nesse mesmo dia, em pagamento de varios credores.

Nenhuma outra o occasião se poderia apresentar tão opportuna como esta, para o general ver triumphantes seus designios. E elle não a deixou escapar.

Chamada Mildred pelo telephone para vir a casa, pois que ella sahira para o banho de mar e deixára o general em casa, á sua espera, sem fazer delle o menor caso, a viuva expoz á filha a situação em que se encontrava e a pobre moça não teve mais remedio senão acceitar essa proposta de casamento afim de salvar a casa.

No dia do casamento, quando a alegria propria de uma festa desse genero se estendia a todos os convidados, a noiva parecia mais estar assistindo a um funeral, tão grande era a tristeza de que se achava possuida.

O general, porem, homem, que, como já ficou dito, era dado a todos os excessos, principalmente aos de comer e beber, foi nesse dia alem de tudo quanto imaginar se possa e o resultado foi ser acommettido de uma congestão, tendo de ser levado em braços para o leito.

Chamado o medico da casa o Dr. Donald Keitl, este depois de fazer indicar o tratamento necessario ao doente, e ao sahir, encontrou Mildred, por quem

(Continua na pag. 33)

Nunca se vira noiva mais triste e reservada do que Mildred.

— Nada receies, minha adorada. E' sómente a ti que eu amo — murmurou Andrews.

O Sr. Andrews surprehendeu o criado Carlos arrombando seu cofre.

Segredos da noite

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Andrews — JAMES KIRKWOOD
Anna Maynard — MADGE BELLAMY
Celia Stobbins — ZASU PITTS
Mrs. Knowles — ROSEMARY THEBY
Thomas Jefferson — *Tom Wilson*
Jerry Hammond — *Thomas* RICKETTS
Lester Knowles — *Arthur Stuart Hull*
O coronel James Constance — *Tom S. Guise*
Alfred Austin — *Edward Cecil*
Freddy Hammond — *Frederick Cole*
O delegado — *Otto Hoffman*
Josué Brown — *Antonio Vaverka*

***

Havia naquella tarde sessão plena na severa e luxuosa sala do conselho director do Banco Nacional. Os graves e habeis gestores d'aquelle importante estabelecimento de credito estavam reunidos e o assumpto que tinham de tratar era dos mais dignos de ponderação.

Um emprestimo de quinhentos mil dollares, não pago, collocava o estabelecimento em risco de ser forçado a confessar sua impossibilidade de fazer face aos mais immediatos compromissos e portanto de ser levado a fallencia.

E diante de tão desesperadora situação os collegas accusavam Roberto Andrews, o presidente da directoria, de ser o unico causador do desastre, pois fôra elle, por sua alta autoridade, quem decidira que o banco emprestaria a Josué Brown, sem as devidas garantias uma quantia tão elevada.

Mas nada adiantava recriminar. E' preciso tomar uma resolução afim de ver se se conseguia evitar o desmoronamento.

Que fazer?

A allucinação do momento é tal que um dos directores do banco chega a lembrar uma solução tragica.

Andrews está prompto a sacrificar sua vida. Que se encha de coragem um companheiro qualquer e o mate. Assim, o banco receberá o vultuoso seguro feito sobre a sua vida.

Nenhum d'elles, porem, tem a horrenda coragem necessaria para pôr em execução esse impiedoso plano.

Nesse momento um continuo do banco entrou no salão trazendo um cartão de visita.

Era Alfred Austin, o fiscal do governo, que chegava naturalmente para examinar os livros do estabelecimento.

Como enfrentar similhante situação?

Andrews procura manter todo o seu sangue frio, naquella difficil emergencia e tem por fim, de subito, uma ideia luminosa.

Para ganhar tempo, convida Austin para a festa, que nessa noite realisava em seu soberbo palacete, onde vivia em companhia de sua linda tutellada, miss Anna Maynard e uma amiga e dama de companhia d'esta, Celia Stebbins, creatura dada a leituras emocionantes e terrificas.

Austin acceitou o convite e eis todos os nossos personagens em casa de Andrews.

A festa animou-se extraordinariamente e, no meio do torvelinho das dansas, a formosa Mrs. Knowles, uma dama da alta sociedade, começou a cercar Andrews de taes e tantas gentilezas, que isso acabou por irritar o marido, provocando, tambem, a tristeza de miss Anna Maynard, então assediada pelos galanteios de Freddy, um rapaz elegante, que pretendia fazer

Impressionado pelo terror de Celia, o criado tambem tremia.

d'ella sua esposa, embora os intimos da casa affirmassem que ha muito já o coração da linda moça pertencia a seu tutor!

Agora era já madrugada e a festa terminára, mas os collegas de Andrews e Austin accederam ao novo convite, que o presidente do banco lhes fez para terminarem a noite em seu palacete.

Ah! que noite tragica aquella!

Celia, excitada pelas tragicas leituras, que constituiam seu habitual passatempo, começou a ter allucinações espantosas, vendo um bandido em cada canto da casa e acabando por encher tambem de pavor o creado, o bom e fiel preto Thomaz.

Mas, d'esta vez, sua imaginação fantaziosa e seus presentimentos exaltados não a enganaram.

De facto, naquella noite, passavam-se no palacete do Sr. Andrews scenas dignas das paginas de um d'esses romances, que tanto encantavam a jovem e ingenua dama de companhia de miss Anna.

Carlos, um dos creados da casa, individuo de máus instinctos e que já estivera em uma prisão cumprindo pena por crime de roubo, resolvera aproveitar a desordem inevitavel em um dia de festa para arrombar o cofre do Sr. Andrews.

Impressionada pela leitura de romances policiaes, a ingenua Celia se assustava com qualquer cousa.

Celia e o criado Thomaz, tendo-o visto passar para o gabinete do presidente do banco e tendo seguido cautelosamente seus passos, iam dar alarma, quando o proprio Sr. Andrews entrou por sua vez no gabinete e surprehendeu o criado, exactamente quando começava a forçar a porta do cofre.

Num impeto instinctivo, ameaçou-o, declarando que ia mandar chamar a policia.

Furioso por se vêr assim surprehendido, o antigo sentenciado exclama:

— Não faça isso!... Se o fizer... eu me vingarei... Sou capaz de matal-o...

Diante d'essa ameaça, o Sr. Andrews tem uma idéia heroica.

Se aquelle ladrão o assassinasse, ninguem poderia imaginar que sua morte fôra voluntaria; portanto a companhia de seguros não se negaria a pagar a apolice correspondente a sua vida e o banco estaria salvo.

E, para precipitar os acontecimentos, para provocar o crime, elle invectiva o ladrão em ar desdenhoso:

Para surprehender os malfeitores cuja presença presentia, Celia occultou-se em um bahú e mandou que Thomaz se occultasse no caixa do relogio.

— Ora qual! Você lá tem coragem para matar alguem? Você é um cobarde...

O ladrão, ficou por um instante petrificado de admiração diante d'essa attitude; depois reflectiu um instante e murmurou:

— Ora essa! Dir-se-hia que o senhor está mesmo procurando a morte, que está empenhado em morrer.

— E se assim fosse? — pergunta-lhe Andrews em tom sereno.

— Ah!... se assim é... — disse o criado — Ha gente para tudo. Eu de facto não tenho coragem para matar; mas ha outros que o fazem... Se de facto deseja morrer, não será difficil achar alguem que se encarregue de mandal-o desta para melhor.

E sahiu, muito naturalmente, como se fosse arranjar esse "alguem"!

(*Conclúe no proximo número*).

As audaciosas caricias de Mrs Knowles ao Sr. Andrews enchiam de tristeza o coração de Anna.

Seus presentimentos não a tinham enganado... Carlos passou, pé ante pé, de revolver em punho.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

CONSTANCE Bennett, a nova estrella, que está surgindo no firmamento cinematographico é filha de Richard Bennett um dos mais distinctos actores norte-americanos.

Seu primeiro grande exito foi o film "Cytheria"; seu ultimo trabalho é o film "Minha mulher e eu".

⌘ ⌘ ⌘

UM boato espantoso. Fatty Arbuckle, o famoso *Chico Boia*, vai se casar outra vez.

Ao que se diz sua noiva é a actriz Doris Deane.

⌘ ⌘ ⌘

JANE Novak acha-se agora em Berlim, onde trabalha para a interpretação de um film no qual a "distribuição" é internacional, mas cujo titulo ainda é ignorado, assim como sua origem e assumpto.

⌘ ⌘ ⌘

JOHN Gilbert está ensaiando o papel de principe Danillo, no film extrahido da famosa opereta *A Viuva Alegre*, que Mae Murray está filmando para a Metro-Goldwyn, sob a direcção de Von Stroheim.

⌘ ⌘ ⌘

LARRY Semon, o comico, que durante tanto tempo trabalhou para a Vitagrpah e agora trabalha por conta-propria, casou-se o mez passado com sua "prima-dona" Miss Dorothy Dwan (cujo verdadeiro nome é Dorothy Smith), em New-York.

⌘ ⌘ ⌘

HOPE Hampton, que andou por algum tempo afástada do écran, cantando em theatros de Opera, voltou para a scena muda, contractada pela Associated Exhibitors, como 1.a dama de Lionel Barrymore.

CONSTA que Constance Talmadge está noiva de Buster Colier.

MISS MARY PICHFORD, DA *United Artists.*

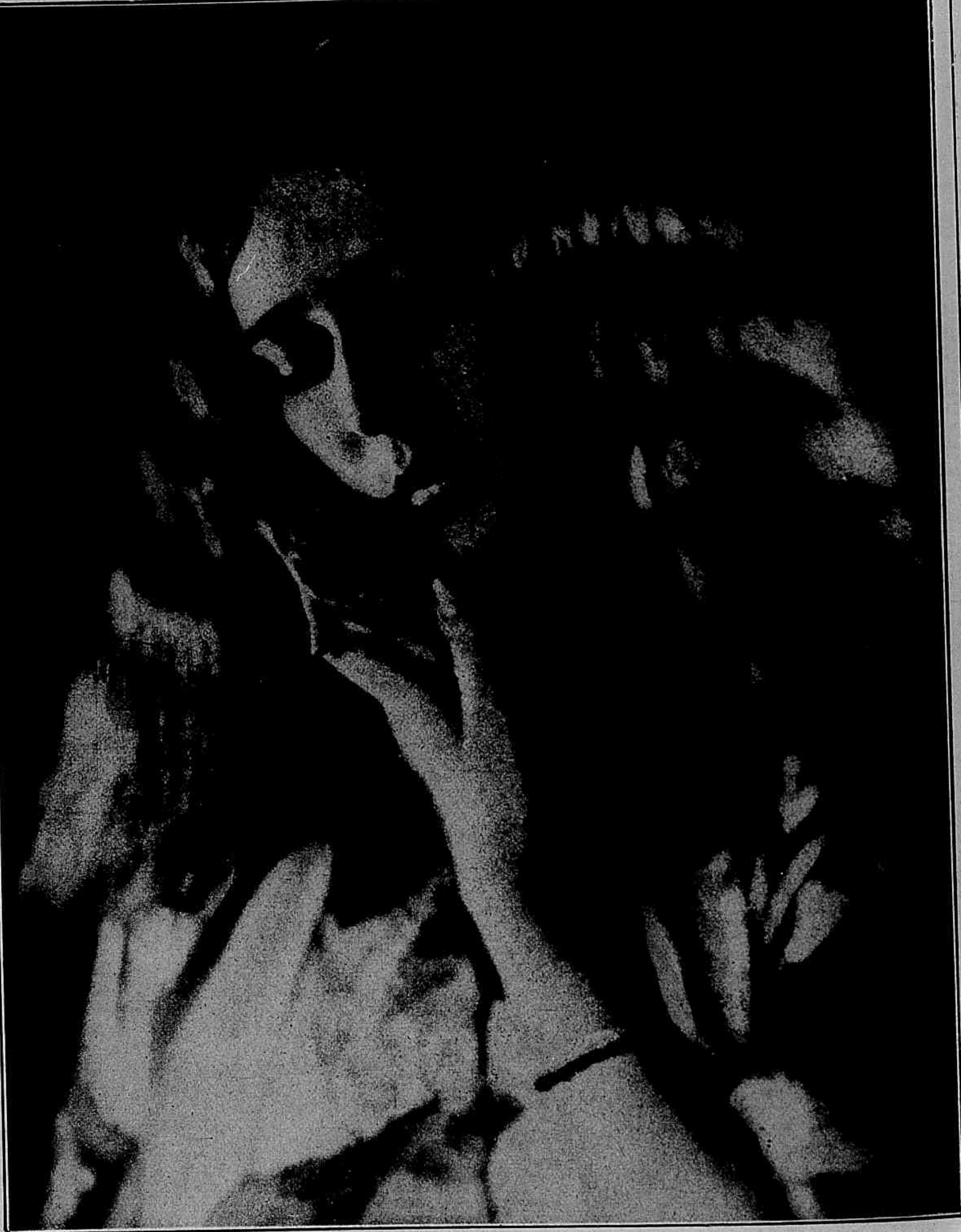
LLOYD Hagues é casado com Gloria Hope, Milton Sills com Gladys Wynne; Antonio Moreno com Daisy Demziger.

Warner Baxter é casado com Winifred Brison e Herbert Rawlinson com Lorraine Abigail Long.

ANN Pennington parece estar decidida definitivamente, a deixar o theatro pelo écran.

Fez sua estréa no film Escravisada, ao lado de Gloria Swanson. Agora acceitou novo papel no film "Um beijo no escuro".

CONRADO Nagel é casado com Mrs. Ruth Nelws e tem uma filha chamada Ruth.

Conrad nasceu em Keokal (Estado de Iowa) e estudou no Higland Paul College, onde seu pai era professor de musica.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **ALMA RUBENS** E **GEORGE O'BRIEN,** da *Fox Film Corporation.*

O pintor ainda alli estava quando o filhinho de Anna veiu se despedir para ir dormir.

Andorinhas na borrasca

Film da Unione Cinematographica Italiana, tendo como principaes interpretes: — AURA D'ENZO e GUSTAVO SERENA.

* * *

Certa manhã, no convento de Recolhidas de Castel d'Anjo, alguem bateu á porta a pedir acolhimento e, como de costume, logo foi attendida.

Tratava-se de uma moça, que se dizia uma grande peccadora e pedia antes de tudo ser ouvida em confissão, o que tambem lhe concederam.

Ouviu-a o reverendo padre prior, embora esse dia fosse de visita ao estabelecimento.

Contou ella, então, chamar-se Clarita, ter uma irmã de nome Anna e ser seu pai um austero militar fallecido ha muito. Queria recolher-se aquelle convento afim de expiar na solidão da cella o remorso de um assassinio, que se vira obrigada a commetter.

"Na hora da morte, seu pai, que só tinha essas duas filhas, recommendára-lhes, pedira-lhes que se conservassem sempre honestas, que nunca lhe deshonrassem ou sequer manchassem seu nome.

Ficando sós no mundo, as duas foram viver no campo, na casa de uma tia, onde Clarita,

Resolvida a tudo para salvar sua irmã, Clarita, arrombou sua secretaria.

A visita dos dous rapazes se repetiu d'ahi a paucos dias.

como a mais estouvada, fazia quantas diabruras podia fazer.

Um dia, empoleirada em cima de uma arvore, a saborear a fresca da manhã, por pouco não foi attingida pela carga de um tiro de espingarda, que dois ca-

(Continua na pag. 31)

Naquelle tempo viviam felizes junto de seu pai.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **POLA NEGRI**, da *Paramount*.

Um a um, o duque de Chartres poz fóra de combate seus cobardes aggressores.

MONSIEUR BEAUCAIRE

Novella de *Booth Tarkington* cinematographada pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O duque de Chartres — RODOLPHO VALENTINO
Monsieur Beaucaire — RODOLPHO VALENTINO
A principe Henriette — BEBÉ DANIELS
A rainha Maria Leczinska — LOIS WILSON
Lady Mary — DORIS KENYON
Madame Pompadour — PAULETTE DU VAL
Richelieu — *John Davidson*
A duqueza de Montmorency — *Flora Finch*
Francisco — *Lewis Waller*
O duque de Winterset — *Ian Mac Laren*
O capitão Dadger — *Frank Shannon*
Molineux — *Templar Powell*
O Bello Nash — *H. Cooper Cliffe*
Lord Chesterfield — *Vowning Clairk*
Colombian — *Florence O Denishawn*

***

(*Conclusão*)

O galante pseudo barbeiro depressa se enamorou da beldade de Bath, porem, manifestando desejos de ser a ella apresentado, soube que para isso, era preciso que tivesse algum titulo nobiliarchico.

Maldito incognito, que obrigava o principe e duque de Chartres a passar por um simples monsieur Beaucaire, barbeiro do Embaixador de França!...

— Como se atreve a querer ser apresentado ante pessôas de nobre condição? Não sabe que neste logar só entram fidalgos?" — perguntou um dia a "monsieur" Beaucaire o orgulhoso duque de Winterset.

— Se assim é...

— respondeu Chartres com uma reverencia — "Convido os illustres cavalheiros para um jogo em meus aposentos, com cartas ou dados e paradas de uma libra esterlina ou mil libras esterlinas!" replicou monsieur Beaucaire, ajuntando em seguida.

..."Ou tão somente pela rosa encarnada, que é o orgulho do favor de lady Carlisle!

Mas o facto é que o duque de Chartres estava muito impressionado pelo facto de estar prohibido em Bath, por decreto real, o uso de espadas.

Já por diversas vezes o curioso "barbeiro" do embaixador francez estivera a ponto de arriscar sua liberdade, para demonstrar aos nobres inglezes de Bath, não ter sido em vão que gastára uma fortuna aprendendo o manejo da espada com os melhores esgrymistas de França.

Mas, era preciso dar tempo ao tempo e supportar com paciencia as humilhações que o duque de Winterset e muito principalmente seu "testa de ferro" o capitão Badge lhe infligiam diariamente.

Um dia, afinal, por indicação de Molyneaux, um fidalgo inglez, que sympathisára com monsieur Beaucaire declarou preferir jogar com barbeiros

Vendo o duque ferido, a linda ingleza correu a lhe offerecer seu auxilio.

honrados a perder dinheiro com nobres trapaceiros, o duque de Winterset e seus amigos acceitaram o convite que Beaucaire lhes fizera e, assim, juntos elles entregaram culto ao azar sobre o tapete verde.

Durante o jogo o pseudo "figaro" surprehendeu o duque de Winterset fazendo uma trapaça.

Demonstrando-lhe haver notado seu jogo illicito, monsieur Beaucaire prometteu-lhe guardar silencio sobre esse facto em troca de uma apresentação a lady Carlysle, com o supposto nome de duque de Chateaurieu.

Acceita essa proposta pelo orgulhoso duque inglez, naquella mesma noite, o galante nobre francez foi apresentado com toda a formalidade, á formosa dama da aristocracia ingleza.

Mas o duque de Winterset, temeroso de perder o favôr da encantadora fidalga ante um rival tão prestigioso, aproveitou arteiramente o momento em que o duque de Chartres fazia sua declaração de amor a lady Maria, para lhe armar um ataque á trahição.

Graças á cumplicidade forçada do duque de Winterset, o principe poude fazer sua declaração de amor a lady Maria Carlysle.

— A noite está deliciosa. Porque? Porque este jardim está suavemente perfumado pela rosa mais linda do Universo" — dizia a Lady Maria, o galante duque.

Mas apenas o amoroso galã havia pronunciado estas palavras, cinco espadachins dos mais temiveis da Inglaterra cercaram-o. Lady Maria foge espavorida. Chartres defende-se valorosamente, vibrando golpes energicos com a espada e logra pôr fóra do combate, um por um, seus cobardes assaltantes. Porem começam a faltar-lhe as forças e o temerario duque, sentindo-se ferido, chama seus servidores...

— A mim, Francisco, Jayme, Henrique... A mim!...

Felizmente o ferimento não era grave. Lady Maria lhe offerece, então, sua carruagem para conduzil-o á casa, Chartres acceita a gentileza, mas, eis que, nesta conjectura, surge o duque de Winterset e descobre o engano. Monsieur Beaucaire, deante do escandalo causado por sua aventura, vê-se forçado a fugir de Bath. Antes de partir, porem, elle affirma que dentro de oito dias será recebido nos faustosos salões da Assembléa.

A fuga do barbeiro e seu annunciado regresso em tão curto prazo, foram muito commentados em Bath, tornando difficil a situação do embaixador francez, que comtudo aguardava confiante a data marcada. Chegou afinal o annunciado dia, que coincidiu com a chegada do por-

(Continúa na pag. 32).

Lady Maria acompanhava aquella luta com intensa emoção.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **RAYMOND GRIFFITH,** da *Paramount*.

MARINHEIRO POR DESCUIDO

Film da Metro-Goldwyn tendo como protagonistas — BUSTER KEATON e KATHLEEN MAC GUIRE.

***

Nossa historia tem por fim revelar a importancia poderosa do Destino sobre a existencia dos miseros mortaes:

Ninguem acreditaria, por exemplo, que a vida de um ditoso par de jovens — um rapaz e uma moça, já se vê — pudesse soffrer a influencia de uma guerra entre duas nações! E, o mais curioso ainda é que os dous enamorados nem tinham conhecimento d'esse estado de cousas.

Entretanto os fados se encarregavam de collocal-os em uma situação deveras extravagante como vamos ver.

Antes que se habituassem ao balanço do navio, deram tombos de todos os generos.

Num porto do Pacifico, sem que pessôa alguma o notasse, trabalhavam espiões de duas nações belligerantes, cada qual com a missão de evitar que o inimigo fizesse alli compra de navios, armamentos ou comestiveis.

Reunidos os membros da quadrilha de espionagem de um dos paizes, o chefe d'essa missão

— Oh! Bella adormecida da sala de jantar!... Queres casar commigo?

notificou a seus subordinados de que os agentes de seus inimigos haviam adquirido o vapor "Navigator" e, apontando para o mar, de uma das janellas do aposento onde estavam installados, continuou:

— Alli está elle! E' mistér destruir aquella embarcação custe o que custar! Cortaremos as amarras esta noite, quando todos estiverem em terra e o navio seguirá ao sabor das ondas... O vento, a maré e as rochas darão conta do resto!"

Ora, o vendedor do "Navigator" fôra um antigo e rico armador da localidade e residia em companhia de sua encantadora filha, nas proximidades da praia. Defrontava com o palacete do rico armador, a residencia de Janjão Rollando, herdeiro de uma grande fortuna. Era um rapaz, que sem ser bonito, nada tinha de antipathico; e cuja vida levava "rolando" para não desmentir o nome.

O medo fazia-os ver o navio cheio de vultos ameaçadores.

(Continúa na pag. 29).

Uma manobra de ancora, assaz complicada.

Janjão arvora-se em commandante e foguista, tendo como immediata e grumete sua linda amada.

O capitão Phoebus e sua noiva

O Corcunda de Notre Dame

Film da *Universal*, extrahido do famoso romance de Victor Hugo — *Notre Dame de Paris*, com a seguinte distribuição:

Quasimodo — LON CHANEY.
Esmeralda — *Patsy Ruth Miller*
Phoebus De Chateaupers—*Norman Kerry*
Mme De Gondelaurier — *Kate Lester*
Fleur de Lys—*Winifred Bryson*
D. Claudio — *Nigel De Brulier*
Jehan — *Brandon Hurst*
Clopin — *Ernest Torrence*
O Rei Luiz XI—*Tully Marshall*
Monsenhor Neufchatel —*Harry Von Meter*
Gringoire—*Raymond Hatton*
Monsenhor Le Torteru — *Nick De Ruiz*
Maria — *Eulalie Jensen*
O ajudante de Charmouluis—*W. Ray Meyers*
Josephus — *Wm. Parke, Sr.*
A irmã Gudula — *Gladys Brockwell*
O Juiz—*John Cossar*
O camarista do rei — *Edwin Wallack*

* * *

SEGUNDA PARTE — O FAVOR DE UM TYRANNO

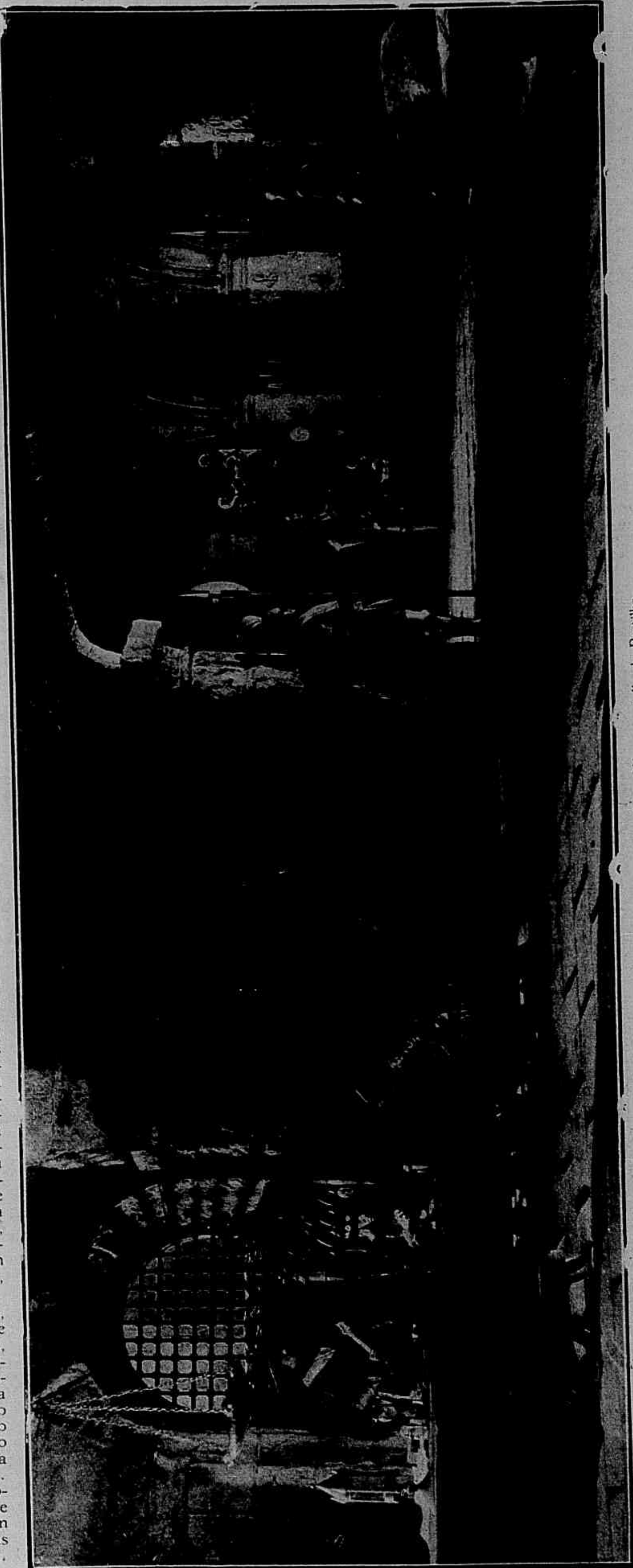
A festa estava em seu auge. Quasimodo, sem contestação o homem mais feio de Paris, fôra corôado "Rei dos Bôbos" e ia carregado em uma liteira aos hombros de seus subditos ridiculos. Ao passar perto de uma tenda vistosa, rodeada por muitos foliões, ouviu-se um brado de "Esmeralda! Esmeralda! Façam dansar Esmeralda!"

A liteira em que Quasimodo ia foi largada sem cerimonia por seus vassallos, sobre os durος lagedos e todos se voltavam para a nova attracção.

Esmeralda, a filha do mysterio, que Clopin comprára aos ciganos e criára como se fosse sua propria filha, levantou os reposteiros da tenda e surgiu. Cumprimentando seus admiradores, com seu pandeiro enfeitado, poz-se a dansar freneticamente ao rythmo da musica selvagem tocada pelos ciganos. Entre a multidão, que assistia á dansa, achavam-se trez apaixonados por ella. As paixões d'estes trez homens differiam muito.

O primeiro era Clopin, que, por um capricho inexplicavel, a comprára aos ciganos e adorava-a a seu modo. Esmeralda era para Clopin, o que os sinos eram para Quasimodo, representava para elle, todos os desejos inexprimiveis de sua alma dolorida. Ella era a luz, a belleza, o amor, a liberdade, o triumpho sobre a sordidez e sober a miseria da unica existencia que Clopin conhecera. Era uma deusa, um symbolo, uma promessa de um mundo novo e melhor, um mundo que elle, Clopin, havia de crêar.

O segundo era Jehan, que anciava por aquelle corpo esbelto e gracioso, pela mocidade e pela belleza immaculada da dansarina. Contemplava-a com o queixo tremulo, mais pallido de que nunca por que o desejo que lhe roia a alma estancava-lhe o sangue. Seu coração batia com violencia. Estava como que hypnotisado. Nenhum detalhe de suas formas virginaes escapava-lhe.

(Continua na pagina 34)

Uma audiencia do rei Luiz XI, no castello da Bastilha

A pobre moça fora injustamente condemnada como ladra

Luzes da Broadway

Film da "Warner Brothers", tendo como protagonistas:—

ANNA Q. NILSSON, NORMA SHEARER, CARMEL MYERS, ADOLPHE MENJOU, EDWARDS BURNS, ELSIE FERGUSON, IRENE CASTLE, FLORENCE REED, WILLARD LOUIS JIM CORBETTE, e VERA LEWIS.

***

Ralph Norton, um ricaço, possuidor de uma grande quantidade de milhões, era o conquistador preferido das senhoras levianas da alta roda, chegando a haver, entre as que gozavam de suas bôas graças, ciumes e intrigas, que lhe provocavam o tedio e o obrigavam a fugir de suas admiradoras.

Helena e Peggy, de todas as suas conquistas, eram as que mais o perseguiam e por consequencia, tambem, as que mais o aborreciam.

Um dia, porem, quando, no Hotel Astor, se festejava, no mais deslumbrante luxo e na mais ruidosa alegria, a sahida do anno, um outro millionario, Jack Devlin, apenas porque elogiou a belleza de Helena, esteve a pontos de ser desfeiteado por Norton que se sentiu tomado de ciumes.

Devlin, por sua vez metteu-se em brios e d'ahi em diante para se vingar, roubou-lhe a amizade e carinhos de Helena num extraordinario jogo de seducções, no qual Ralph não podia competir.

De entediado que era até então, o ciu-

Aquella aventura que começára por perfida fantazia, começou a tomar um aspecto grave e profundo.

me tornou-o retrahido e desejoso de correr mundo para variar de scenario em suas aventuras e, nessas disposições, tomou em companhia de um creado um automovel para se dirigir á estação da estrada de ferro; mas, em caminho, passando á porta de uma modesta pensão de artistas de theatro e circo, resolveu ficar alli a despeito de todos os protestos e conselhos de seu creado.

Ralph Norton queria assim experimentar sensações novas, que sua immensa fortuna não lhe proporcionára ainda.

Ora aconteceu que na referida pensão estava servindo como creada uma pobre moça, de nome Rosa Dulane, que tempos antes soffrera uma condemnação por furto e um detective perseguia inexoravelmente.

Helena empallideceu de despeito ao ver que o coração de Ralph já estava occupado.

Encarregada de cuidar dos quartos, Rosa em breve travou conhecimento com o millionario e este tomou certo interesse por ella.

Um dia, o detective subiu a prevenir a dona da pensão sobre o passado de Rosa e a rispida mulher dispensou-a immediatamente de seu serviço.

Indo fazer suas despedidas a Ralph, a pobre moça se lamentou de ter tão má estrella e não poder nunca melhorar de sorte.

O millionario lembrou-se então de lhe perguntar se ella gostaria de vestir ricas e luxuosas toilettes, como as senhoras da alta sociedade.

Rosa não se fez de rogada e acceitou immediatamente a proposta com indescriptivel contentamento.

Ralph levou-a, então, ás melhores modistas e, depois, simulando ter que fazer uma viagem, confiou-a, dizendo-a sua pupilla, justamente a Helena, com a intenção sem duvida de lhe provocar ciumes.

E conseguiu-o facilmente, indo mesmo alem das suas previsões visto que Jack Devlin foi aos poucos se descartando de Helena para voltar suas attenções para Rosa Dulane.

Quando Ralph Norton se apresentou de regresso para saber dos progressos de Rosa, foi com dolorosa surpreza que ouviu da sua antiga amante a noticia de que Rosa e Devlin se namoravam abertamente.

E as cousas preparavam-se talvez para um desfecho violento, quando um acontecimento imprevisto veiu fazer com que tudo tomasse novo rumo.

O mesmo detective de sempre apresentou-se em casa de Helena e fel-a saber que ella tinha em casa uma ladra com cadastro na policia e que para a tirar de duvidas convidava-a a fazer uma experiencia, deixando alguma cousa de valor ao alcance de Rosa.

Helena assim fez.

Collocou certa quantia numa carteira e deixou-a no chão perto de Rosa.

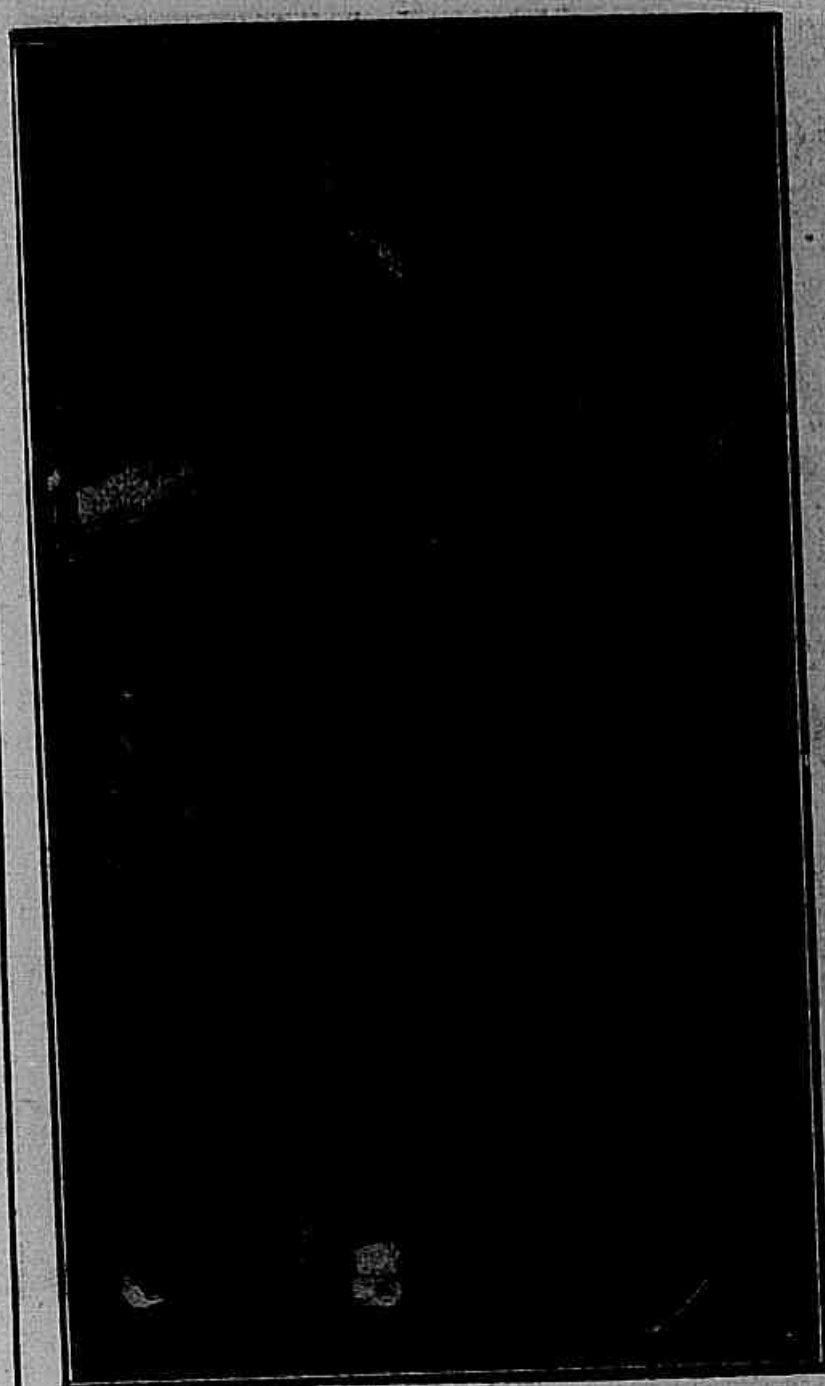
Pouco depois o detective lhe appareceu com a carteira sem o dinheiro.

Rosa, accusada do roubo, negou sua autoria, não se amedrontando com a ameaça de ser revistada.

Descobriu-se, então, toda a trama. Rosa vira pelo espelho Helena esconder num dos compartimentos da carteira o dinheiro para a compromettter, e mostrou a Ralph onde a quantia se achava.

O millionario, á vista de uma

(Continúa na pag. 33).

As glorias de Carpentier e Dempsey empolgavam até as damas da alta sociedade.

A actriz Seena Owen no papel de *Julia Calvert.*

Ao lado: — Leviana e mal educada, Corinna era um verdadeiro garôto.

Eu sou o homem!

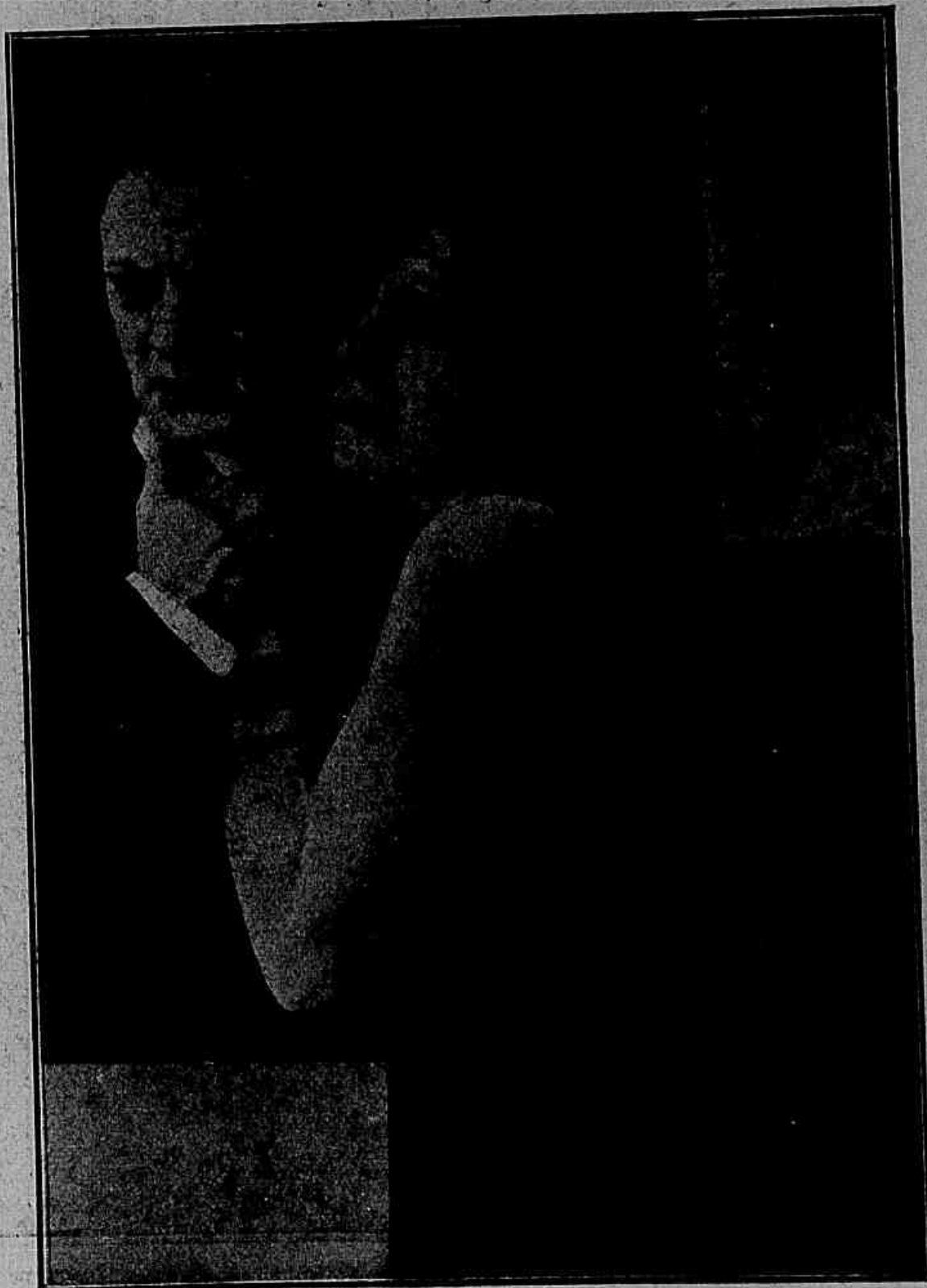
Film da Selznic tendo como interpretes principaes: —LYONEL BARRYMORE, SEENA OWEN e GASTON GLASS.

***

O velho Calvert estava sendo processado, em liberdade sob fiança e com mil probabilidades de uma condemnação, que poderia, leval-o á cadeia por um bom par de annos. Sua causa era das taes em que os melhores advogados, por mais que emprestassem todo seu talento e dedicação a sua defesa, não deixavam encontrar o maior perigo. Nessas condições preciso era recorrer a empenhos, porem mesmo assim apenas havia uma porta de sahida, que consistia na influencia de um homem, James Quade, inimigo politico de Calvert.

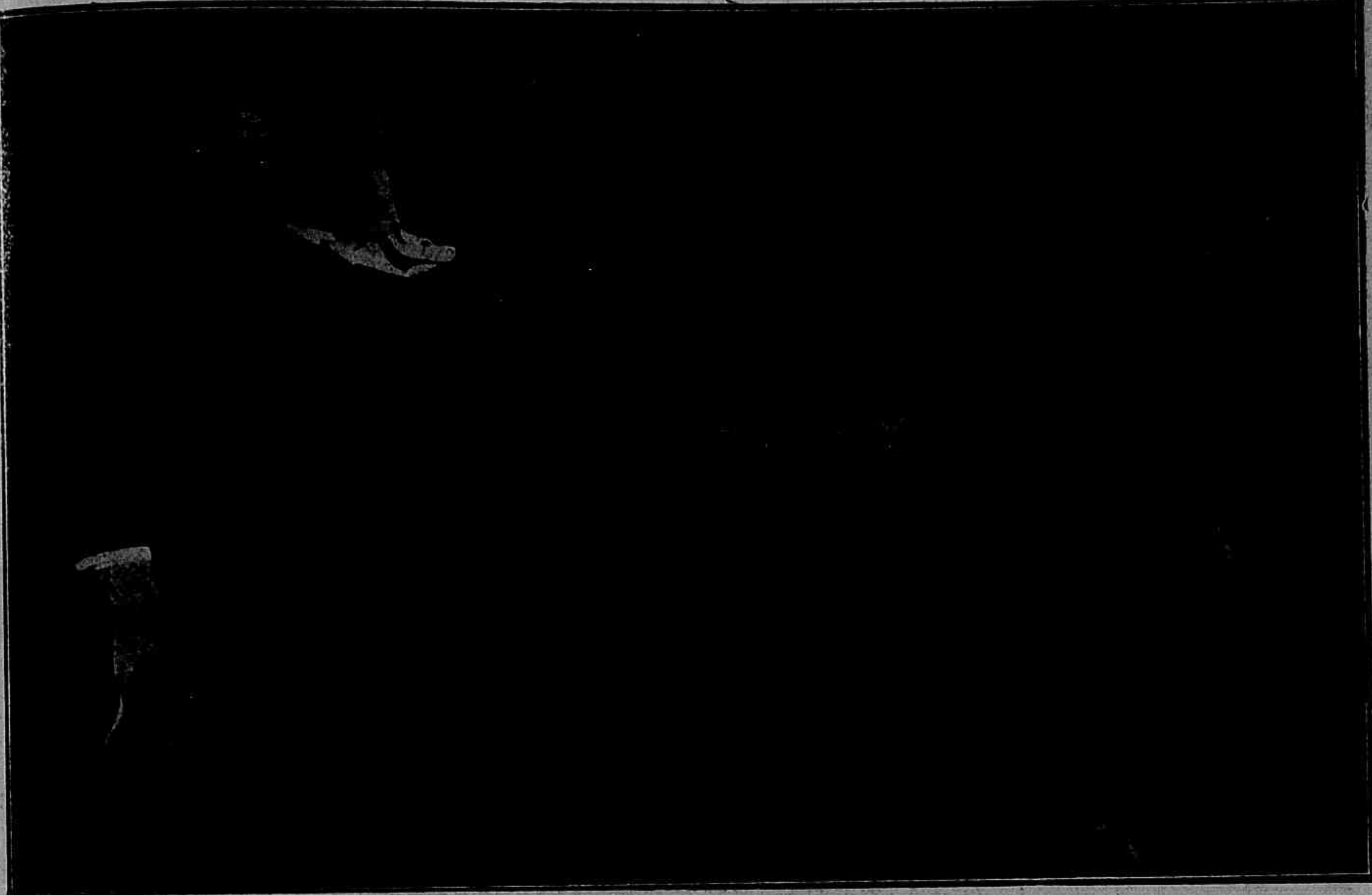
O velho, tão afflicto se viu que, esquecendo as rivalidades politicas extremadas entre ambos, resolveu procurar James e este apenas impoz uma condição, a de casar com sua filha, a linda Julia Calvert, que, de resto, estava compromettida já com Daniel, um rapaz, promotor publico de grande talento.

Exposta por Calvert a imposição de James para seu livramento das garras da justiça, tanto Daniel como Julia se sacrificaram por elle.

Casados, James e Julia, da parte d'esta nunca houve o menor motivo para James notar que ella o não amava. Foi sempre, uma esposa fiel e dedicada. Com James, porem, vivia um irmão de nome Roberto, tenaz perseguidor da moça, com propostas pouco dignas, que ella sempre repelliu, chegando mesmo a queixar-se ao marido d'essa perseguição, queixa, que elle não tomou em consideração por suppor ser filha do despeito de Julia contra o irmão por que, segundo elle proprio dizia, exercia severa vigilancia sobre seu procedimento.

Um dia em que Daniel esteve em sua casa, Roberto mais insistiu junto ao irmão dizendo ser necessario não perder Julia de vista pois que ella andava de namoro com o promotor publico. James, então, pediu a Roberto, que lhe prestasse esse serviço, encarregando-se de a espionar estreitamente, encargo que este aceitou, para assim poder andar mais junto de Julia, sem despertar suspeita alguma no animo do irmão.

Ora, Roberto tinha uma namorada, de nome Corinna, moça estouvada, que só pensava em prazeres e acalentava o sonho de vir a ser estrella de uma companhia de operetas. Essa moça, um dia, presa no cabaret "Ganso Dourado", telephonou da policia para casa de Roberto, a pedir-lhe que a soltasse e quem a attendeu foi James, que, mesmo sem a conhecer, intercedeu por ella junto ao sargento do posto policial, conseguindo facilmente sua libertação.

Grata a este obsequio, Corinna começou a frequentar a casa de James e seu genio folgazão foi como um balsamo consolador

Ao lado: — James reconhecia o quanto fôra injusto duvidando de sua lealdade.

Allucinado pelo ciume, James foi accommettido por uma crise nervosa durante a qual chegou a maltratar a esposa.

para o espirito de Julia, sempre tão entregue a tristes meditações. E Corinna não tardou a conquistar o coração da pobre moça.

Sem medir consequencias de sua camaradagem com Corinna, Julia chegava a acompanhal-a em algumas de suas extravagancias, indo com ella aos cabarets, na ausencia do marido. Desconfiado mais do que nunca, James um dia simulou uma viagem de alguns dias e dispoz-se a vigiar elle proprio a esposa. Assim, viu que ella ia com Corinna e o irmão d'elle para o "Ganso Dourado" e quando na volta rodeou a casa, para saber o que se iria alli passar, pois com Corinna vinha um cavalheiro para elle completamente desconhecido e que era o emprezario da companhia de operetas, que a moça queria convencer á admittil-a.

Lembrou-se, então, sem querer, da queixa que um dia sua esposa lhe fizera contra Roberto e vendo agora os dous casaes em sua casa, quiz saber o que d'alli sairia. Em dado momento, viu Roberto beijar Julia, com a maior indignação por parte d'esta e, esperando que o irmão ficasse só, quando isso se deu, alvejou-o com um tiro, matando-o.

Como Corinna fosse a primeira a acudir ao estampido e pegasse no revolver inconscientemente, ella é quem carregou as culpas do crime, sendo presa e processada sem de nada lhe valerem as juras de sua innocencia

No dia do julgamente, Daniel, instigado por James, que queria a todo o transe a condemnação de Corinna fez uma accusação tremenda contra a pobre moça obrigando-a até a declarar que o nome que usava não era o seu e a declinar o verdadeiro. Ella, então, contou a historia da sua vida e James veiu a saber que ella era sua propria filha, que elle abandonára em criança. E, para salval-a, confessou o crime, envenenando-se em seguida.

Marinheiro por descuido

(Continuação da pag. 24)

Naquella fresca manhã Janjão fez sua toilette mais rigorosamente, ageitou com mais perfeição o collarinho, pigarreou grosso, olhou para o espelho e disse ao velho creado que já servira seu tataravô:

— "Lucas, se não me engano, creio que estou resolvido a me casar"..

E, depois de alguma hesitação, acrescentou:

— "Hoje mesmo"!

Ageitou mais uma vez o col-

As maneiras desabusadas de Corinna impressionavam ma o Sr. James.

larinho, collocou na cabeça seu chapéu e disse ainda:

— "Lucas... Amanhã partirei em viagem de nupcias para a Ilha Formosa, na praia do mesmo nome... Compre-me duas passagens de 1.a classe".

A' porta, o elegante "landaulet" esperava-o. Solenne e despreoccupadamente, Janjão empoleirou-se no vehiculo, sobraçando um bouquet com trez cravos e cinco raminhos de arruda.

O carro deslisou pelo asphalto fazendo uma curva graciosa em torno de um combustor de illuminação, como um gallo amoroso, que gyra cacarejando em torno da gallinha e parou diante do predio fronteiro, que, como já dissemos, era a residencia do rico armador e de sua gentillissima filha.

Janjão saltou do carro e entrou resoluto. Não ia comprar navios; sua missão era muito mais elevada. Os fados o ajudavam. A filha do armador estava sósinha e... foi a ella que, Janjão se dirigiu, interpellando-a com a franqueza que já era um de suas maiores e melhores caracteristicos:

— "Oh... bella adormecida da sala de jantar... Queres, porventura, casar commigo?

Mesmo sem reflectir, deante do absurdo inesperado da pergunta de Janjão, a meiga "armadora" respondeu seccamente:

— "Certamente que não!"

Janjão Rollando ficou meio "off-side" com a resposta de sua predilecta, a cabeça rolava-lhe no pescoço, cheia de ideias confusas; tinha vontade de fazer um "rolo" mas, dominando seus impetos de Rolleaux de "fancaria" rolou pelas escadas em direcção á rua.

Imperturbavel, sereno, fleugmatico, o "chauffeur" de seu automovelesperava-o com a "canhota" na portinhola do carro e a dextra respeitosamente encostada a pala do bonnet.

Janjão, porem, preferiu atravessar á pé os trinta passos de distancia, que existiam entre a casa de sua apaixonada e a sua.

— "Chauffeur... Creio, que uma caminhada me fará bem...

***

Estava Janjão pensando, em seus aposentos, num meio para augmentar o aluguel de suas innumeras propriedades, logo que cahisse á Lei do Inquilinato, quando Lucas o interrompeu:

— "Aqui estão as passagens, senhor... Acceite os parabens de seu velho servo...

Janjão abraçou-o, commovidissimo.

— "O vapor partirá amanhã, ás 10 horas".

— "Lucas, eu não posso me levantar tão cedo... Não será possivel transferir a partida para as 10 horas de depois de amanhã?

— "Não, Sr. Janjão... Não é possivel...

— "Então eu sigo já para bordo. Prepara a bagagem.

Emquanto Rollando assim se preparava para sua viagem de nupcias sem noiva, os espiões tambem se preparavam para levar a cabo seus tenebrosos planos.

O rico armador, por um motivo qualquer tinha que ir tambem nesse dia ao armazem 12 do caes do porto, onde estava atracado o "Navigator". Como tencionava fazer uma visita depois de ir ao armazem, levou comsigo sua interessante filhinha. E, assim, quasi ao mesmo tempo, trez automoveis partiram com destino ao cáes.

O elegante "landaulet" de Janjão Rollando; a distincta "limousine" do conhecido armador e sua filha e, finalmente o "taxi", que conduzia os espiões interessados no desapparecimento do "Navigator".

Por um natural equivoco, o "chauffeur" do carro de Janjão parára na porta do Armazem 12, quando deveria fazel-o no de numero 2 onde estava atracado o navio em que nosso heroe teria que embarcar. Janjão não se apercebera do engano e, sobraçando sua volumosa bagagem, dirigiu-se para bordo do "Navigator", onde não estava viv'alma e alli se installou convenientemente.

Pouco depois, alli chegou o carro dos espiões, que já se preparavam para agir, quando presentiram que alguem entrára no armazem.

Suppondo tratar-se de um guarda inimigo, correram ao encontro do intruso, amordaçando-o, sem lograr comtudo impedir que elle gritasse por soccorro... Convenientemente amarrado, os espiões transportaram para os fundos do armazem sua victima, que não era outro senão o rico armador, que deixára sua filha no automovel, pois tencionava demorar-se pouco alli. A moça, ouvindo o grito de soccorro de seu pai, correra em seu auxilio e suppondo-o á bordo, poisno armazem nada vira, correu para o "Navigator", galgando ligeira a escada, que estava arriada.

E emquanto a pobre moça corria todo navio á procura de seu velho pai, os espiões, tendo collocado o velho em logar seguro, realisavam o plano, que haviam architectado, cortando as amarras, que prendiam o vapor ao cáes. E, ao sabor das ondas o navio tomou a direcção do alto mar.

Imagine-se o pavor da infeliz moça ao perceber a situação em que se achava... Corria desesperadamente, a bordo em todas as direcções gritando por soccorro... Janjão dormia profundamente e por isso não a ouviu e a filha do armador extenuada, acabou tambem por conciliar o somno.

***

Na manhã seguinte o "Navigator" rolava... rolava... com a linda moça e Janjão... "rolando"... á bordo!

Foi uma surpreza para ambos, quando se encontraram afinal em situação tão desfavoravel. Ainda assim Janjão não poude reprimir a paixão que o dominava; voltou-se para a jovem que fazia rolar a cabeça e em tom supplicante interpellou-a de novo:

— "Então, minha santa... Queres ou não queres casar commigo?"

Mas... a "santa" irritou-se e respondeu amuada:

— Isso são modos de se fazer uma pergunta como esta? Estou morrendo de fome e de frio".

Janjão, que era um homem pratico, convidou sua "deusa" para acompanhal-o á cozinha. Calcule-se as peripecias por que passaram os dous para que chegassem a preparar qualquer cousa, que lhes mitigasse a fome. Janjão era tambem engenhoso e conseguiu por fim, installar na cozinha, apparelhos complicadissimos, que, a um só tempo, faziam uma série de "serias" operações: mexiam as panellas, arcavam os talheres batiam ovos, abanavam o fogo e tantos outros misteres indispensaveis para a bôa manipulação das... "comidas".

Afinal, em uma clara manhã, elles divisaram um navio ao longe! Era a salvação! Ora graças! Iam poder voltar a seus lares! Tornava-se porem necessario que fizessem signaes. Janjão içou uma bandeira amarella, por se tratar de uma côr muito viva e tambem porque, raciocinou:

— Amarello é... desespero!... Nós estamos mesmo desesperados! Logo... elles vão nos entender.

Mas os fados ainda eram adversos a Janjão. Os tripulantes da outra embarcação, suppondo que aquelle signal correspondesse ao aviso de que havia febre amarella á bordo, zarparam ligeiro, fugindo ao navio, que assim se denunciava... pestilento!

E... o pobre Janjão Rollando rolando continuou, mares afóra, em companhia da "sua santa" que já se acostumava áquella vida errante.

Passaram noites de insomnias, noites horriveis em que a completa escuridão, que reinava á bordo, fazia com que os dous naufragos vissem fantasmas, lobis-homens, mulas sem cabeça e outros specimens raros da familia dos "pavorosos". Passaram dias insipidos, dias de amargura até divisaram "do lado do occidente uma terra desconhecida!"

— "Terra!" — gritou a moça.

— "Terra!" — rugiu o Janjão...

Mas aquella alegria foi bem curta: em pouco tempo elles perceberam que o navio se approximava da praia e que nesta

Aquelle primeiro encontro era, pelo menos, pittoresco.

pulava e gritava um grande exercito de indios cannibaes, que ainda não haviam aprendido as instrucções do general Rondon e eram "brabos" a valer.

Foi uma luta tremenda!

Para maior afflicção dos dous jovens, o navio batendo de encontro a uma rocha começou a fazer agua.

Janjão metteu-se nas pesadas roupas de escaphandro e munido de martello, serrote, talhadeira e uma... caixa de phosphoros, desceu ao fundo do oceano para fazer o necessario concerto. Ainda, alli, nas mysteriosas profundezas do mar, encontrou serias difficuldades. Não fossem seus conhecimentos de esgryma e por certo o nosso heroe estaria a estas horas morto por um peixe... espada!

Quando voltava á tona depois do concerto, verificou que os selvagens atacavam o "Navigator" com uma violenta chuva de flexas.

Ahi é que se poz em prova a estrategia militar e naval de Janjão, que auxiliado por sua companheira de provações bateu-se denodadamente contra os selvagens. Estes porem, eram em elevado numero.

Só havia um recurso: fugirem pela retaguarda e para isso atiraram-se á agua.

Foram, porem presentidos pelos cannibaes e estariam irremediavelmente perdidos se um submarino salvador, por "obra e graça" do accaso, alli não surgisse.

Puderam então voltar á terra natal e como todas aquellas provações tinham feito nascer no coração da donzella a chamma sagrada, o amador só teve que abençoar sua união.

Andorinhas na Borrasca

(Continuação da pag. 17)

çadores haviam disparado alli perto afim alcançar uma peça de caça, que estava na mesma arvore.

Descendo para reprehender os imprudentes, Clarita não poude deixar de concordar que seria ella a maior culpada, se alguma desgraça houvesse acontecido, pois a arvore não era o logar mais proprio para uma moça passear.

Depois, por cortezia, convidou os jovens caçadores para tomar café em casa de sua tia.

Alli se soube que um era Pedro Jacques, pintor e o outro João da Graça, architecto.

A visita dos dous rapazes repetiu-se d'ahi a poucos dias, e não tardou que João se apaixonasse por Anna.

Aconteceu porem, que Pedro tambem gostava d'ella e numa excursão á montanha, em cujo cimo uma tempestade os surprehendeu, declarou-se a Anna, que por sua vez gostava d'elle.

Quanto a Clarita, amava João em silencio, sem saber de sua paixão por sua irmã; de forma, que, quando João lhe pediu que intercedesse por elle, junto de Anna, o choque soffrido por ella foi terrivel.

Mas Clarita não se deu por achada. Fallou, mesmo no caso a sua irmã, que pareceu acceitar de bem grado a côrte do architecto.

Ao fim de algum tempo, João e Anna se casaram e Clarita emprehendia uma viagem a pretexto de que precisava de mudar de ares.

Passados alguns annos, Clarita de regresso á patria e seguindo com destino á casa de sua irmã, a quem ia visitar, encontrou no mesmo trem em que viajava o pintor, que por ella ficou sabendo da morada de João da Graça, declarando desde logo que iria tambem

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MÁ EPIDERME.

(Do *London Fashions*)

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véu escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova, que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pure mercolized wax pela noite como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. A bôa pure mercolized wax se adquire em qualquer pharmacia importante. Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc. etc. Como inimigo das sardas e aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

---

visitar o casal nesse mesmo dia, como realmente foi.

Demorando-se, em sua visita, ainda alli estava, quando o filhinho do architecto quiz ir dormir e pediu que Clarita e seu papai o levassem ao quarto.

Em dado momento Clarita, precisando de voltar á sala, surprehendeu o pintor e sua irmã em amoroso colloquio, vindo depois a saber pela propria Anna, que ella sempre amára Pedro e que esse amor explodia agora de novo com sua visita.

Clarita lembrou-se, então, da recommendação feita por seu pai no leito de morte e desde logo fez tenção de obstar a que Anna desobedecesse a esse pedido.

Revistando os papeis da irmã, poude descobrir uma carta do pintor em que este a convidava a fugir com elle, abandonando o marido, o que elle reconhecia de resto, ser uma infamia, mas o amor que sentia por ella a nada attendia.

Clarita, á vista disso, resolveu ir á casa de Pedro e, uma vez alli, tenta de todas as formas dissuadir o pintor de levar por diante sua ideia da fuga.

Mas nada demoveu o rapaz. Amava perdidamente Anna, estivera muito tempo ausente, esperando curar-se d'esse amor, e quando se julgava curado, via que elle redobrava de intensidade.

Clarita pediu por todos os modos, rogou, supplicou, chorou, mas o rapaz por unica resposta indicou-lhe a porta da rua, para que se fosse antes que Anna chegasse.

E como Clarita não lhe obedecesse, pegou de uma valise e do chapéu e declarou-lhe que ia esperar Anna no jardim.

Nessa occasião Clarita viu ao alcance da mão um revolver, e fez um disparo sobre Pedro, matando-o instantaneamente.

Nesse momento chegava Anna e tocava a campainha sem obter resposta.

Era esse seu crime, do qual esperava a remissão.

Monsieur Beaucaire

(Continuação da pag. 21)

tador, que trazia perdão de Luiz XV concedido a instancias da propria Pompadour. O rei dizia-lhe numa carta:

"Regresse a Versailles, meu caro duque de Chartres e poderá casar com quem quizer. Estamos com saudades suas".

A's sete horas da noite d'esse dia, no meio de surpreza geral, o duque de Chartres fez a sua entrada nos salões da Assembléa ingleza, acompanhado por seu amigo e conde de Mirepoix, que fez um aceno com a mão, pedindo silencio. Toda a nobreza de Inglaterra alli reunida está attenta aos gestos do embaixador.

— Damas e cavalheiros — disse com voz clara e firme o conde de Mirepoix — Peço permissão para voz apresentar Sua Alteza Luiz Philippe de Orleans, duque de Chartres, Principe de Sangue Real, Par do Reino de França, Governador do Delphinato, Cavalleiro do Tosão de Ouro, Veneravel dos Cavalleiros da Ordem de Malta, Commandante da Ordem de Notre Dame, de Monte Carmel, de Saint Esprit e de S. Lazaro de Jerusalem".

E' impossivel descrever com palavras o assombro que produziram na Assembléa, as palavras do Embaixador. O duque de Winterset e seus amigos desappareceram do salão ás escondidas apressadamente de todos, pois, damas e cavalheiros se inclinaram reverentemente ante o principe, que se despedia. A amada de seu coração o aguardava nos maravilhosos jardins de Versaille.

***

— Desejei esta entrevista para vos manifestar meu sincero arrependimento... e implorar vosso perdão... —dizia dias depois o galante duque á princeza Henriette nos jardins da côrte de Luiz XV.

— Felippe, não chameis a isto uma simples entrevista... Chamai-lhe o encontro de dois corações que se amam..."

BOOTH TARKINGTON

***

Areias feiticeiras

(Continuação da pag. 6)

acceitar a proposta. Mas d'esta vez impossivel se tornou a consulta, pois a vara magica que movia as areias tinha-se quebrado e, sem ella, as areias não fallavam.

Corina resolveu então acceitar esse emprego e partiu com a familia para a California.

Muito perto da casa, para onde ella ia, morava o fazendeiro Clinton Hodge, de ha muito pretendente a sua mão. Vendo-a fallar com elle, um bandido de nome Norton e que tinha odio a Clinton, resolveu por mera vingança apoderar-se de Corina e leval-a para a sua caverna.

Alli a foi buscar por meio de laço, o proprio Clinton Hodge, trazendo-a para sua casa, justamente no momento em que sua velha mãi chegava para passar alguns dias em sua companhia.

A bôa senhora foi logo fazendo vêr ao filho, que aquella casa não era propria para receber tão distincta esposa.

Mas o rapaz lhe explicou que assim fizera para ver se Corina se conformava com a vida em taes circumstancias.

A casa para onde iriam morar depois de casados, era um pavilhão de fino gosto construido alli perto.

Regressando a sua residencia isto é, á casa onde estava empregada Corina não poude evitar de ser agarrada e beijada pelo pai da sua discipula e sua esposa, entrando na occasião e surprehendendo-os assim expulsou-a de casa, como culpada.

Norton de novo a encontrou e de novo a aprisionou, mas Corina conseguiu fugir-lhe, vindo chegar a tempo de salvar Clinton Hodge, das mãos do bandido, derrubando este com uma bala.

Poucos dias depois os dous se casaram, indo viver na linda casinha que o noivo preparára secretamente.

— FIM —

***

Uma entrevista com Alice Terry

(Continuação da pag. 5)

a situação e não tentaram occultal-o. Rex, que havia adquirido a attitude classica, com a mão direita sob o queixo, sacudia a cabeça como se estivesse desgostoso com o nosso trabalho. Lewis Stone olhava para elle e para mim... Foi um momento terrivel... Não sei por que eu me sentia humilhada...

***

Lytell e Glass acabavam de tocar um numero sobre o qual não posso dar menor opinião. Notei que haviam terminado, por que senti falta do "rumor", que servia de fundo ás palavras de miss Terry, e por que todos proromperam em applausos aos dous actores que agradeciam com reverencias comicas. Rex approximou-se.

— Que é o que vocês estão conspirando ahi?

— Perdão — disse-lhe eu. — Mesmo estando em sua casa, não me esqueci de que sou jornalista e... deitei minha rêde...

— Mas...

— Sim; já sei que vai dizer que não os deixo em paz um momento, mas... eu sou assim... Está com ciumes?...

— Loucos!...

Alice teve um d'esses sorrisos ingenuos, que lhe conquistaram tantas sympathias na scena muda. Mas Valentino veiu tiral-a de nossa companhia com aquelles ares de conquistador, não que abandona nem mesmo fóra da cinematographia. E levou-a para fazel-a cantar. Rex, seu marido e eu, seu entrevistador, ficamos sós, fitando-nos em silencio.

— Não faz mal... E' a mesma cousa — commentou afinal Ingram. O que ella pode dizer, tambem o posso eu...

— Mas...

— Vai ver. Alice andava por ahi, com sua carinha bonita e seu modos distinctos, entre as "extras", ha trez annos já. Ninguem a notára ou ninguem queria se convencer de que nella havia material artistico, até que um dia distingui sua figurinha entre todas, com alguma cousa d'isso com que os artistas quando nascem, têm em sim. Estava, então, fazendo a distribuição do "Corações Triumphantes" e gostei de seu typo para uma pequena "ingenua"... E ella não só deu o que já esperava como ultrapassou as mais lisongeiras previsões nesse papel. Desde então, comecei a pensar em fazer d'ella uma extrella... Appareceu-me, então, June Mathis com seu enredo para "Os Quatro cavalleiros do Apocalypse" que os productores de New-York tinham recusado tolamente, considerando-o "absurdo". Eu quiz lhes provar que estavam enganados e o primeiro typo, que escolhi para este film foi, naturalmente, Alice...

Rex Ingram interrompeu-se para deitar um olhar sobre Va-

---

lentino, que curvado para o piano, contemplava o teclado em uma "pose artistica". A luz dos fócos quebravam-se sobre sua cabeça, que parecia de verniz e a penumbra fazia com que seu rosto moreno adquirisse côres ainda mais escuras.

— Você deve ter apreciado o trabalho de Alice, nos "Quatro Cavalleiros do Apocalypse". Não podia ser melhor. Assim demonstrei que a "extra" podia fazer alguma cousa. E todos o reconheceram. Seu trabalho seguinte veiu confirmar que eu tinha razão. Agora está se revelando uma grande actriz. Espero muito d'ella.

Alice acabára de cantar e nós haviamos commettido a incorrecção de não ouvil-a: mas se soubesse o "porque" certamente que nos havia de perdoar. Não vale o que me disse a palavra vibrante de seu pai artistico, seu descobridor e seu melhor amigo, a um tempo?

Alice Lake propoz, que se dansasse um pouco para sacudir os nervos. Valentino applaude ruidosamente e apodera-se da que eu considerava minha dama. Rex já volteia pelo salão, com miss Lake e eu atiro-me á belleza diminuta de Viola Dana, que mal chega a meu hombro, disposto a não abandonal-a toda a noite, embora seus divinos olhos me queimem o coração.

***

O preço que ella pagou

(Continuação da pag. 10)

se apaixonára, desde que, num encontro no parque da cidade, tivera occasião de conhecer seus bellos sentimentos, acudindo a um menino, que cahira de uma arvore, ao fazer uma travessura.

No dia seguinte, quando o medico veiu de novo ver o doente, tornou a encontrar Mildred e, então não se contendo, exprobou-lhe a loucura do acto ganancioso, que praticara, casando-se com um velho, unicamente para viver na abastança.

—Esse casamento—exclamou elle, cégo pelo despeito e o ciume—foi uma venda, sem tirar nem pôr, uma blasphemia, afinal, porque outra cousa não é a cerimonia do casamento, quando nelle não ha amor.

Entretanto o secretario do general, um homem intrigante, surprehendendo o medico e Mildred em animada conversa, de que, de resto, nada poude ouvir, correu a prevenir o amo e este, dirigindo-se ao quarto da esposa insultou-a, chegando ao ponto de lhe dizer que ella era propriedade sua, pois que a comprára da mesma maneira como costumava comprar seus cavallos.

Mildred assim offendida, não ficou mais um momento naquella casa e, sahiu, seguida pelo intrigante secretario. Este viu que ella mandava pôr um annuncio, nos jornaes, pedindo um emprego de dama de companhia.

D'ahi a dias, quando justamente o Dr. Donald embarcava com destino á Europa afim de ver se conseguia esquecer seu amor infeliz, Mildred recebeu em resposta a seu annuncio, uma carta chamando-a para acompanhar uma senhora em uma viagem de yacht em alto mar, por longo prazo, o que ella gostosamente acceitou por ser uma viagem o melhor meio de desapparecer da vista do general e das outras pessôas, que por ella se interessavam, mas não desculpavam seu gesto de abandono do lar.

Na occasião, porem, em que estava tudo preparado para seu embarque com a senhora, que devia acompanhar, essa senhora foi chamada para qualquer cousa, que não era mais do que um pretexto e Mildred embarcou sósinha ,sob a promessa de que a senhora iria mais tarde para bordo.

O yacht, porem, pertencia ao general e, á hora do jantar, vendo apparecer seu marido ella comprehendeu haver cahido em uma cilada.

O general, de novo a insultou, e bebado como já estava, deixou cahir a ponta de seu charuto sobre um montão de algodão impregnado de tintas, o que provocou um incendio nos porões do navio.

Quando as chammas foram vistas já se tinham apoderado do yacht e era impossivel dominal-as.

Recebido a bordo do transatlantico, em que Donald viajava, o pedido de soccorro para o yacht, que viajava perto, o medico não hesitou e lançando-se a nado foi salvar Mildred.

Soube-se depois que o general morrêra no naufragio e os dous enamorados puderam ser felizes.

Naquella affeição ella esperava encontrar a felicidade.

O sentenciado

(Continuação da pag. 9)

que elles nem sequer suspeitavam quem fosse.

Sheila, assim forçada pelas circumstancias, teve que fugir de casa, deixando ao marido uma carta em que lhe explicava a origem de seus haveres.

Quando os dois malvados, que a esperavam, julgavam que ella lhes fosse entregar, pelo menos, suas joias, Martin lhes appareceu mas, ameaçado por elles de ser denunciado, viu-se obrigado a escondel-os em sua propria casa, para não serem presos pela policia, que os vinha perseguindo.

Sheila, então, occulta alli perto ouviu do proprio Ray a confissão de haver sido por elle illudida na comedia do casamento, que fôra falso, celebrado por um seu comparsa.

Pouco depois, Ray e seu companheiro mataram-se um ao outro, por engano, suppondo cada um que o outro fosse um agente de policia; e, depois de mutuas confidencias, Martin Norries e Sheila sellavam com um beijo o inicio de uma nova vida deventuras.

***

Luzes de Broadway

(Continuação da pag. 27)

tal licção, dada por uma modesta rapariga a uma dama da alta roda como Helena, sentiu-se, elle o galanteador da Broadway, para quem o flirt com a mais formosa dama não passava de diversão, preso pelo maior a Rosa.

Dias depois iniciava-se para a pobre moça, que chegára a desesperar da vida, um periodo de venturas de fazer inveja ás que mai felizes se julgassems

LUTAR E VENCER

(Continuação da pag.)

Milord e o dono da matta eram amigos antigos na Inglaterra e d'ahi o motivo de sua visita, Jack, porem, não conseguia comprehendel-o.

O inglez fallado por milord parecia uma lingua estrangeira a Jack. Entretanto, milord mostrava-se muito amavel para com o campeão, chegando a convidal-o para que o visitasse na Inglaterra. Porem, por mais que Jack se esforçasse, milord não passava de um enigma para elle.

Esta confusão no cerebro do campeão teve um momento de descanço durante o baile semanal Moças das aldeias visinhas, Julietas de todas as qualidades e Romeus das florestas enchiam a sala.

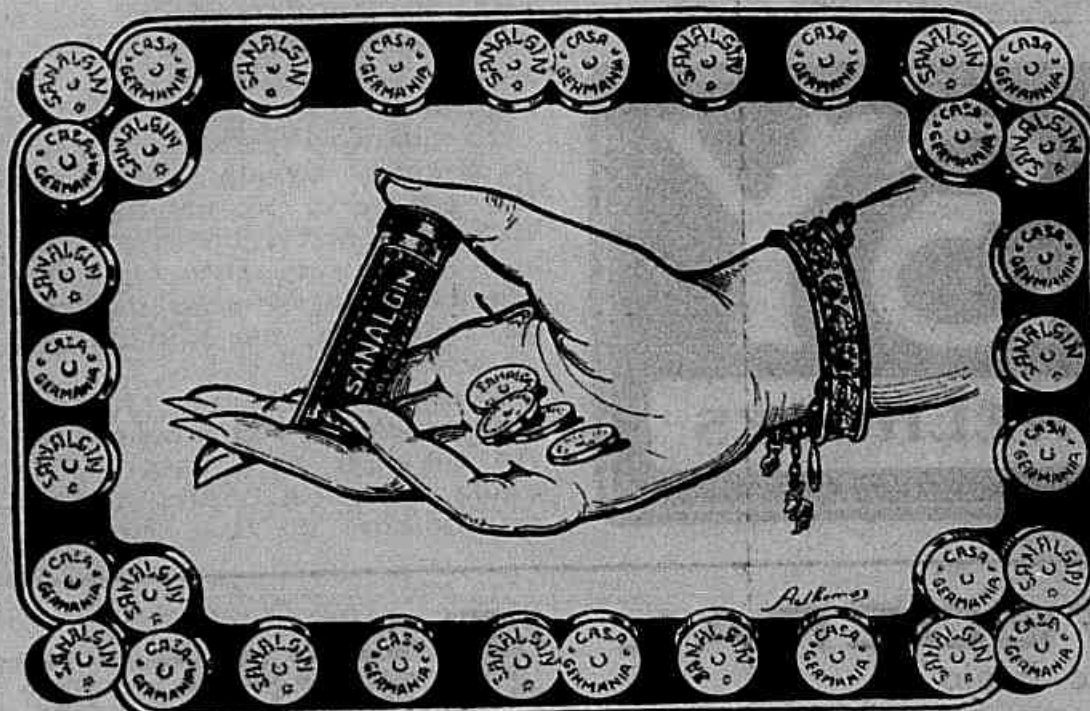
Jack e Feijoada pouco ligavam a tudo isto, mas o imponente lord estava radiante. Porem, uma das moças, que estava quietinha a um canto da sala, attrahira a attenção de Jack, que a achava muito distincta. Por isso, approximou-se d'ella e convidou-a para dansar. Formavam um par adoravel, porque ella dansava com perfeição e o campeão era tão habil no pé na dansa como na arena. No concurso para o premio de valsa, ganharam atôa, causando admiração a todos os lenhadores.

No dia seguinte, Jack recebeu do dono da matta um chamado urgente por telegramma para ir á séde da empreza, Feijoada, que recebera o telegramma, espalhou logo a noticia. A moça com quem Jack dansára na vespera, ao saber disso, ficou muito triste.

Jack procurou consolal-a, fazendo-lhe vêr, que não era por sua vontade que partia.

Prepararam o bote e Jack e Feijoada puzeram-se a caminho.

OURO OU BELLEZA

Se dessem a escolher a alguma descendente de Eva um sacco cheio de ouro ou um balsamo magico, que lhe desse belleza, qual das duas cousas escolheria? Isso nem se pergunta, dirá a leitora ou leitor: por força que escolheria sem vacillar, o balsamo magico. Nós dizemos o mesmo: pois que ha de melhor para a mulher que a belleza? Entretanto, se já não ha mais fadas, que tenham tal balsamo, pharmacias e perfumarias têm á venda o Cême de Cêra Purificado da Soc. C. P. Frank Lloyd, verdadeiro paladino da belleza.

Em um momento dado, Feijoada soltou um grito de alarma. Em frente do bote, uma arvore gigantesca atravessava o rio caudaloso, sobre o qual o bote fluctuava em carreira vertiginosa. Deu-se o abalroamento e Feijoada, ao sentir as aguas passarem-lhe por cima, fez um esforço herculeo, conseguindo emergir em uma das margens do rio. O bote estava despedaçado e o campeão havia desapparecido.

Feijoada, inconsolavel, apressou-se a ir ao hospital da empreza, para onde milord, já havia seguido. Organisou-se uma turma de soccorro, que acabou por encontrar Jack sem sentidos na margem do rio, a uma milha do logar do desastre. Carregaram-o as pessoas até o hospital, onde Chuck Reisner, arvorado em medico, tratava de deversos millionarios exgottados. Este tratou de reanimar o campeão, empregando todo o seu talento.

O restabelecimento de Jack, porem, apresentou nova complicação.

No desastre, recebera forte pancada na cabeça, que lhe affectára o cerebro.

Jack imaginava agora que era lord Moppywood, que elle imitava, tanto nos gestos como no fallar. Chuck Reisner, para submettel-o a uma experiencia, lutou com o campeão, mas o estado de estupor, em que este se encontrava, permittiu a Chuck vencel-o facilmente.

A' vista disto, trataram logo de procurar um substituto para a luta commemorativa do dia 4 de Julho, em que o campeão devia tomar parte.

Emquanto se esperava aquella data, Chuck Reisner combinou um encontro importante para divertimento dos doentes sob seu cuidado. Alem d'este encontro, havia outros e varios divertimentos. No match de box, deviam tomar parte Chuck e o pseudo lord Moppywood, isto é Jack O'Day.

Nesta luta, durante a qual, Jack ainda suppunha ser lord Moppywood, Chuck applicou um tremendo socco nos queixos do campeão, que, ao cahir, bateu com a cabeça contra um dos postes do ring.

Aconteceu, então, o demonio, porque, ao levantar-se de novo, Jack havia recuperado a razão.

O pobre Chuck Reisner, viu-se então em papos de aranha. Passou um máu quarto de hora, que muito alegrou seus doentes, porque o campeão o derrotou em dois tempos, deixando-o em estado lastimavel, que o obrigou por sua vez, a passar de medico a doente.

Em vista disto, o campeão poude tomar parte na luta commemorativa do dia 4 de Julho, a grande data da independencia norte americana, sendo o substituto retirado do programma, logo que Feijoada teve conhecimento do restabelecimento de Jack.

Chuck Reisner, que obtivera alta, justamente no dia em que se realisaria o importante encontro, a que poude asssitir, declarou que nunca vira luta tão bella.

(Continúa).

***

O rei galante

(Continuação da pag. 7)

palacio do Rei. Chicot em nome do seu amo, entregou as Senhoras aos cavalheiros que vinham á sua procura.

Quanto a Ruggieri, não desanimava de readquirir o grande poderio que possuira no tempo de Catharina de Medicis. Por isso penetrou secretamente na torre, na qual desde a morte d'essa rainha, elle nunca mais ousára entrar.

Era guarda d'essa casa maldita, D. Martinha, cognominada a Coruja, mulher que fazia um excellente "pendant" com o astuto astrologo.

Encerrado no laboratorio da torre, Ruggieri recebeu a visita da duqueza de Montpensier, pois esta contava com suas feitiçarias, afim de exterminar o rei Henrique IV.

Como era eximio hypnotisador, Ruggieri, contava fazer da duqueza de Montpensier, um docil instrumento para a realisação de seus planos tenebrosos. Assim é, que, depois de insuflar-lhe o fluido magnetico, collocou-a em frente de um espelho, que dizia ser magico.

De facto, a Duqueza viu nesse espelho, cousas singulares, que a tornaram apprehensiva.

Por fim disse-lhe o perigoso astrologo:

— "Henrique de Navarra, será rei de França. Será tambem invencivel pelas armas, mas será vulneravel pela ternura de seu coração. Como elle ama Dolores de Mendoza, será com o auxilio d'esta que o entregaremos aos catholicos.

E, naquelles cerebros diabolicos, que tão bem se comprehendiam, alguma cousa de terrivel passou, porquanto nos olhos do astrologo e da duqueza, brilhara uma chamma de odio e crueldade satisfeita.

(Continúa no proximo numero).

***

O corcunda de Notre Dame

(Continuação da pag. 25)

Quando a multidão ia se dispersando afinal, Jehan viu Quasimodo, com o auxilio de quem contava para alcançar seus fins libidinosos, dizendo de si para si:

"Esse capricho da natureza é meu escravo, ha de servir-me para a execução de meus planos.

O terceiro apaixonado de Esmeralda era Quasimodo, o corcunda, A colera que elle sentira, quando o deixaram cahir ao solo, reflectia-se em sua physionomia, á medida que abria caminho para chegar á primeira fila de espectadores se tornava ainda mais hediondo. Em meio de sua dansa graciosa, Esmeralda, avistou o monstro, que rosnava e mostrava as prezas e deteve-se horrorisada. O medo que sentia reflectia-se em seu semblante angelico. Quasimodo notou essa expressão e comprehendeu. Sentiu uma dôr aguda no peito e o desespero invadiu-lhe a alma.

O Corcunda tambem a adorava a seu modo...

***

Ora, o Rei Luiz XI havia assistido, incognito, aos festejos populares, mas o ruido da multidão, que ainda resoava a seus ouvidos, não lhe havia agradado, tendo lhe parecido uma falta de respeito a Deus e ao rei. Recolhendo-se a seu retiro favorito — a fortaleza da já muito odiada Bastilha — para descansar, disse a seu ajudante de ordens:

— Chame aquelle peralta Phœbus de Chateaurepers."

De uma ante-camara, surgiu Phebus de Chateaurepers. Moço, rico, elegante e solteiro, vencia, os homens com a sua espada como vencia as mulheres com seu sorriso. O Rei, dirigindo-se ao joven official da guarda real, em termos affaveis, apresentou-lhe um pergaminho e disse:

"Eis a vossa promoção a capitão da guarda real. E' assim que recompensamos a lealdade ao rei e a vigilancia por sua segurança".

Emquanto Phœbus se conservava ainda curvado, com o joelho em terra diante d'elle, o monarcha acrescentou:

— Quiçá uns olhos vigilantes ainda o façam marechal de França, algum dia, mas cuidado com as sereias."

Phœbus levantou-se, fez sua continencia ao Rei e retirou-se. Ao cavalgar para casa, sorria ainda, tanto da promessa como do conselho do Rei. Era evidente que o soberano o conhecia bem, pois de facto, as sereias haviam sido a causa de muitos desgostos e prazeres em sua existencia. Mas, para galgar o posto de marechal de França, o mais alto que o rei podia conferir, valia a pena fazer alguns sacrificios.

Assim, em caminho para casa viu uma luz tremula atravez das grades de uma especie de cellula de onde partiam os gemidos de uma louca, que os Parisienses conheciam sob o nome da Irmã Gudula.

Havia quinze annos, a Irmã Gudula fôra uma das mulheres mais bellas e elegantes de Paris. Enviuvára e era mãi de uma formosa menina, que fôra roubada pelos ciganos. Dahi por deante, sua decadencia foi rapida. Gastára tudo quanto possuia para procurar a filha, acabando por perder sua belleza, sua mocidade, tudo emfim, até mesmo a razão, tornando-se uma d'essas religiosas fanaticas, tão communs em Paris naquella época.

Passava o tempo a praguejar e a orar. Dias havia em que seus lamentos eram ouvidos a grande distancia, quando bradava:

— "Deus, meu Deus, restitui-me minha filha, restitui-me minha filha!"

Mas seus gritos eram ainda mais terriveis, quando avistava uma cigana. Então em voz lancinante dizia:

— Demonios dos infernos. Que fizeram d'ella? Digam-me onde ella está! Ladrões de crianças! Prole de satanaz!"

Naquella tarde havia praguejado contra Esmeralda. Rogava-lhe pragas todas as vezes, que se lhe offerecia occasião. Mas, apezar d'isto, a formosa moça fazia-lhe esmolas ás escondidas.

Phœbus desviou seus pensamentos da pobre louca, para pensar em Flôr de Lys, sua noiva, sobrinha da alterosa Mme. de Gondelaurier.

Loura, cheia de talento, encantadora e aristocratica, como sua tia, Phœbus pensava que ella daria uma excellente esposa entretanto... — "Bem, depois de casado, hei de me comportar com juizo — monologava elle.

Naquella semana, a tia da noiva ia dar um jantar para commemorar sua promoção e nesta occasião communicaria officialmente o noivado da sobrinha a todos os distinctos convidados, entre os quaes achar-se-hia talvez o rei Luiz XI em pessoa.

(Conclue no proximo numero).

CREMOLINO ORIENTAL

BEIJA-FLOR

Á BASE DE GLYCERINA, MEL E BORICO CONGELADOS
REFRIGERANTE E TONIFICADOR DA CUTIS.
~A' VENDA EM TODO O BRASIL~
PEDIDOS DO INTERIOR A J. LOPES & C. OU A QUALQUER
OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

ROUGE ORIENTAL ILLUSAO -- Adhere aos labios, tornando-os frescos e macios.

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funccionaes dos orgãos femininos

TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do sangue, descongestiona os orgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

REGULADOR FONTOURA

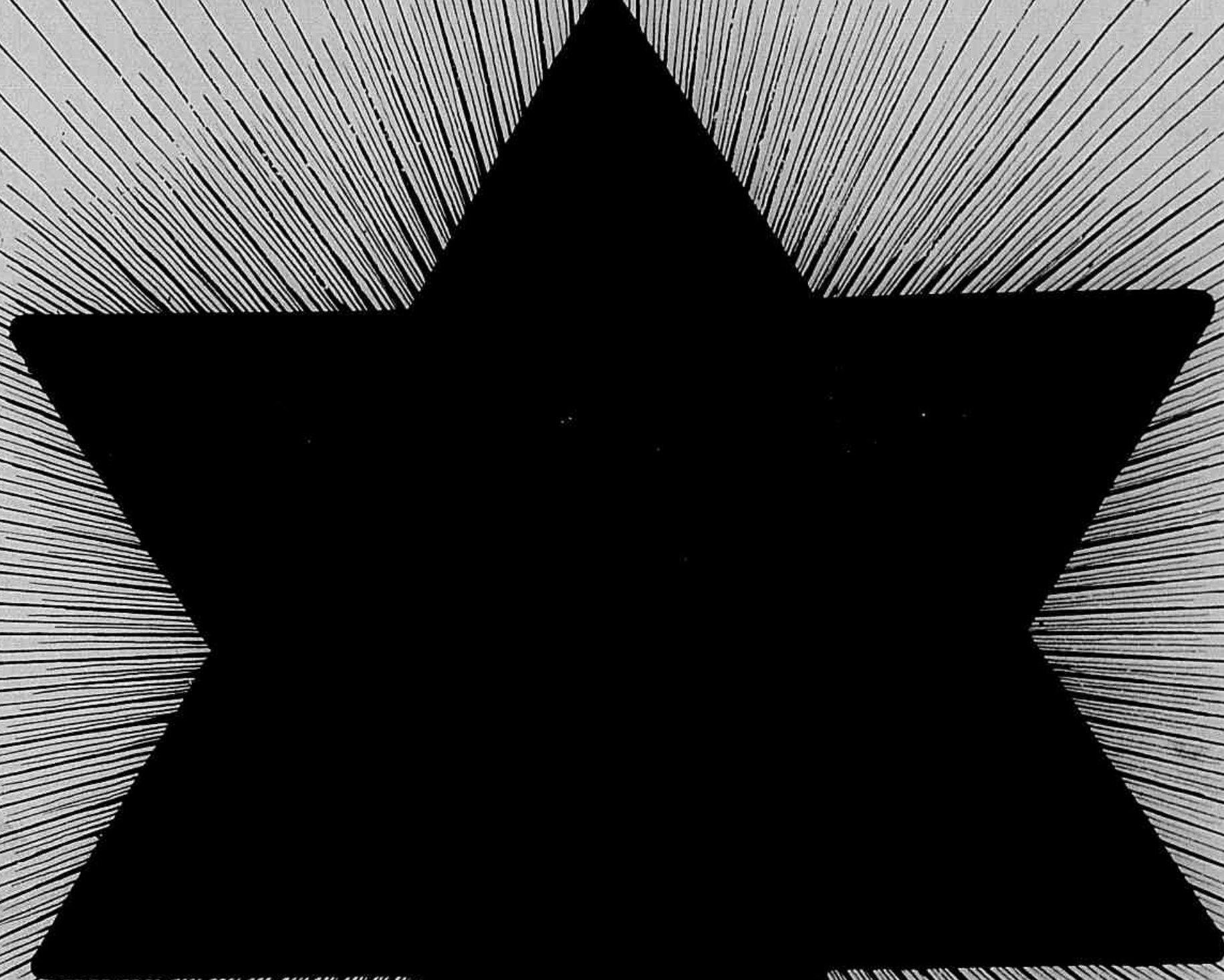
RESTAURA E REGULARISA

AS FUNCÇÕES

DOS

ORGÃOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA

-ATROPÓS-
NOME REGISTRADO
BEHR & Co SUCCESSORES
B & C S
TRIESTE · ITALIA
TRADE MARK
LEGITIMO PÓ INSECTICIDA DA ALMACIA
Exija o legitimo
"Atropos"
A melhor qualidade de pó insecticida.